



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão ordinária de  
28 de junho de 2018*

**ATA NÚMERO TRÊS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e dezoito, reuniu, pela terceira vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezoito de abril de dois mil e dezoito, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação das atas das sessões de vinte e três de fevereiro e vinte e oito de março de dois mil e dezoito;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto três – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da Proposta de Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança do Concelho de Barcelos;-----



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a concessão de benefícios fiscais à requerente GO DREAM – Projetos e Soluções Imobiliárias, S.A., no âmbito da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos;-----

-----Ponto seis – Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e dezasseis;-----

-----Ponto sete – Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto oito – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Amândio da Costa Maia, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Ribeiro da Silva, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Beatriz Manuela Silva Maia Lima, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos Alberto Sá Araújo, Catarina Marina Faria Duarte, Catarina Sofia Martins de Sá, Daniel Fernandes de Azevedo, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Elsa Joana



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

Carvalho Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, Joana de Macedo Garrido Fernandes, João José Longras Maciel, João Miguel Pedrosa Rodrigues, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Maria Ribeiro Rodrigues, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Madalena Sequeira Ferreira, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Natalina de Sá,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Anselmo Alves Miranda, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Miguel Machado Martins, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----David Alberto Lemos de Sousa, Isaías da Silva Macedo Gomes, Jorge César Fernandes da Silva, José da Costa Monteiro, Manuel Albino da Silva Oliveira.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito boa noite a todos os presentes.-----

-----Vamos dar início a esta sessão pública ordinária da Assembleia Municipal de Barcelos de vinte e sete de abril de dois mil e dezoito.-----

-----Irámos começar esta Assembleia pelo período de antes da ordem do dia de sessenta minutos, de acordo com a grelha de intervenções e o que foi decidido na reunião dos líderes municipais hoje tem a palavra, em primeiro lugar, o BTF.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses.-----

-----Nesta intervenção política de hoje queremos realçar dois temas que muito nos preocupam e pensamos que ferem a democracia e a cidadania.-----

-----São eles a falta de transparência e a falta de informação.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Sobre a falta de transparência do município, são analistas exteriores que a denunciam e mostram que, neste parâmetro primordial para avaliação do desempenho do município, Barcelos está em degradação acentuada e perigosa.-

-----Senhor presidente da Câmara, que pensa fazer para inverter esta tendência? Ou julga, como habitualmente comunica através dos órgãos de comunicação social, em afirmações *ex cathedra*, autoritárias e persuasivas, que este assunto não tem importância?-----

-----Nós achamos que é necessário e urgente inverter esta tendência e apelamos aos responsáveis que usem o sentido de serviço público e, na defesa da cidadania e dos barcelenses, façam alguma coisa.-----

-----Este tema leva-nos à questão da falta de informação devida aos eleitos para os diferentes órgãos autárquicos, sejam a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia e até aos eleitores em geral. Vamos dar três exemplos com atualidade e muita pertinência:-----

-----a) Parecer da ERSAR:-----

-----Não tendo sido votado na Câmara pois, erradamente, o senhor presidente da Câmara entendeu que o assunto deveria ser discutido e deliberado apenas pela Assembleia, a revisão do contrato de concessão da água e saneamento em causa foi aprovado. Nós do BTF votámos contra, fizemos declarações de voto que o justificavam e o parecer da ERSAR é contundente e até parece dar razão ao BTF. No entanto, este assunto terá, do nosso ponto de vista, de voltar a ser debatido e discutido com profundidade numa nova Assembleia Municipal, antes de responder às alterações que a ERSAR exige. O que queremos hoje e aqui é o seguinte: pedimos ao senhor presidente da Assembleia que, no uso das suas competências e na defesa da dignidade do órgão que preside, exija ao senhor presidente da Câmara que envie aos membros deste órgão o parecer da ERSAR e a eventual resposta a esse parecer.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Pedimos também ao senhor presidente da Assembleia que exija ao senhor presidente da Câmara que envie o mencionado acordo de dezanove de maio de dois mil e dezasseis com a ABB. Só na base desta informação que vem sendo desvalorizada e escamoteada a quem tem o direito e dever de fiscalizar a ação da Câmara é que podemos exercer devidamente as funções para que fomos eleitos. É, além de tudo, um dever de respeito pela dignidade desta Assembleia Municipal. Este órgão e o seu presidente sairão dignificados e respeitados com a obtenção desta informação. E pedimos ao senhor presidente da Câmara que não banalize e desvalorize alguns aspetos, nomeadamente quando considera que o aumento de zero quarenta e quatro cêntimos para zero cinquenta e cinco cêntimos (vinte e cinco por cento) já em dois mil e dezoito e um euro e cinquenta e três cêntimos (significa cento e trinta e nove por cento) para dois mil e dezanove no preço a pagar pelas empresas no tratamento das águas residuais (saneamento) é insignificante. Senhor presidente, não desvalorize a importância das empresas para o desenvolvimento de Barcelos.-----

-----b) Ficámos surpreendidos por não ver incluído na ordem de trabalhos desta Assembleia uma revisão orçamental para incorporação e aplicabilidade do saldo de cerca de treze milhões de euros do exercício de dois mil e dezassete. É habitual na Assembleia de abril, com o relatório de contas, este tema ser discutido para poder aplicar com celeridade esses fundos.-----

-----Há alguma razão para que este ano não seja assim?-----

-----Como não sabemos – falta informação –, somos levados a admitir vários cenários: ou se trata de descuido, falta de sentido de responsabilidade para aplicação de dinheiros essencial à economia local e bem-estar dos barcelenses, incapacidade de decidir onde aplicar essas verbas ou então ter um destino premeditado e não informado.-----

-----Gostávamos de saber, senhor presidente da Câmara, e pensamos que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

também os senhores presidentes de Junta e Uniões e a população em geral, porque é que vamos deixar ficar esse dinheiro indisponível para investimentos urgentes por mais tempo. Ou se vamos ter de fazer alguma Assembleia extraordinária para tratar deste assunto, com os gastos inerentes a mais uma indecisão do senhor presidente.-----

-----c) Outra falta de informação, desinformação ou desconhecimento é o que estamos a assistir em relação ao novo hospital de Barcelos. Foi constituída uma comissão para a defesa da nossa vontade de urgentemente se construir o novo hospital de Barcelos, há a promessa do atual Governo que seria realizado na próxima legislatura e vimos agora na comunicação social local que o senhor secretário de Estado da Saúde, doutor Fernando Araújo, na inauguração da USF de Martim e na presença do senhor presidente da Câmara, disse que talvez fosse incluído no quadro vinte/trinta.-----

-----Isto é faltar aos compromissos e procurar adiar e criar incerteza nos barcelenses.-----

-----Não podemos deixar de reivindicar que a promessa de ser na próxima legislatura – que vai de dois mil e dezanove a dois mil e vinte e três – seja cumprida e o senhor presidente da Câmara não pode abdicar desta exigência.---

-----Em conclusão:-----

-----Temos direito a mais e melhor informação, exigimo-la e nunca deixaremos de denunciar que por estratégia ou autoritarismo ela nos seja, como tem sido, sonogada. É na base da nossa confiança na autonomia do senhor presidente deste órgão que depositamos a esperança de no futuro termos a informação necessária para exercer o nosso dever e direito de fiscalização do órgão executivo.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

palavra agora o representante do CDS, o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Público em geral, Senhores Jornalistas, muito boa noite.-----

-----Transparência Municipal.-----

-----A transparência de qualquer gestão municipal é essencial para o desenvolvimento e valorização da democracia.-----

-----Quando as instituições em que assenta a democracia publicitarem os seus atos, quando dão a informação relevante e a dão de forma completa, fidedigna, em tempo devido e a tornam acessível a todos os cidadãos, permitindo que todos possam decidir em consciência com total conhecimento dos factos, teremos uma sociedade muito mais livre e democrática.-----

-----Se isto é importante a nível do governo central, muito mais importante se torna a nível local devido à maior proximidade com os cidadãos.-----

-----Todos sabemos que grande parte dos cidadãos se queixa de falta de transparência do Governo e dos executivos municipais.-----

-----Para além da falta de transparência, uma outra acusação feita ao poder tem a ver com o gastar mal os recursos públicos.-----

-----Todos os dias surgem notícias de corrupção no poder local, notícias de negócios escandalosos sem que a justiça seja eficaz no julgamento de autênticos crimes de desperdício ou aproveitamento dos recursos públicos.-----

-----Tendo em conta esta preocupação a Transparência e Integridade, Associação Cívica, começou a desenvolver um projeto de avaliação do grau de transparência do poder local, através da análise da informação disponibilizada nos *sites* das Câmaras Municipais.-----

-----Este índice permite, a quem o desejar, aceder ao grau de transparência



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

do seu município através da quantidade e tipo de informação sobre estrutura, funcionamento e gestão municipais.-----

-----Em particular procurando revelar áreas onde o risco de corrupção possa ser mais elevado como a contratação pública e o urbanismo. A sua publicação anual permite monitorizar os progressos de cada município.-----

-----Quanto mais informação estiver disponível de forma compreensível e quanto mais acessíveis forem os processos de tomada de decisão, mais transparente será o funcionamento de uma autarquia.-----

-----O poder local é, por definição, um poder de proximidade. As diferenças para melhor ou pior entre os vários concelhos ou freguesias surge na forma como esse poder é exercido.-----

-----Quando os interesses públicos e os privados estão muito bem definidos e separados surge normalmente uma maior transparência na forma como são geridos os recursos públicos.-----

-----Quando tudo se sobrepõe, quando os interesses pessoais têm prioridade sobre os públicos assistimos a um triste espetáculo, a acusações de falta de transparência e outras mais graves.-----

-----O que nos diz o Índice de Transparência Municipal para Barcelos?-----

-----O que nos diz é que este índice se tem degradado ao longo dos anos.-----

-----O índice de transparência para dois mil e treze colocávamo-nos no *ranking* noventa e cinco. E, espante-se, ao longo destes anos passamos em dois mil e quinze para a posição cento e quarenta e nove, dois mil e dezasseis para a posição cento e sessenta e quatro e estamos em dois mil e dezassete na posição duzentos e setenta, sempre a degradar.-----

-----Assim, os critérios de medição foram os mesmos, a mesma associação mediou, e o resultado foi a degradação cada vez mais acentuada. Aquilo que sempre dissemos e que uma franja do PS agora também diz parecer ser



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

verdade. A transparência da governação socialista vai de mal a pior. Depois apregoa-se cidadania e transparência, sempre transparência!-----

-----A falta de informação e pouca transparência no que foi o processo de remunicipalização da água, bem como os processos das parcerias público-privadas, linha de muito alta tensão, parecem dar-nos agora razão. E não foram os processos que mudaram, foram os lugares de algumas pessoas. Nunca nos foi respondido quanto se gastou já em taxas de justiça em todos estes processos.---

-----Parece claro que não há transparência, é claro que tem vindo a piorar na linha aliás do que sempre afirmámos e dos estudos que revelam que quanto maior o número de mandatos consecutivos, menor a transparência municipal.---

-----Barcelos é bem pior, isto medido por uma associação independente. Muito significativo.-----

-----O índice não mede a corrupção, apenas a transparência. Mas não deixa de ser verdade que um município que presta pouca informação aos cidadãos pode criar um clima de suspeita sobre a forma como é governado.-----

-----Tenho dito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora, por parte do Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso.-----

-----O Bloco de Esquerda tem uma moção apresentada que o senhor deputado também, obviamente, vai abordar.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Deputados, Comunicação Social, Barcelenses em geral e naturalmente todos quanto nos escutam e veem via web.-----

-----Nós apresentámos uma moção no devido tempo sobre um tema que



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

consideramos premente ao momento, que volta a ser premente, melhor dizendo, que é a questão do traçado da linha de muito alta tensão que é projetado para o nosso concelho.-----

-----Aquilo que foram as últimas informações, que estivemos presentes numa reunião com o Conselho de Administração da REN, é que havia este projeto – cremos ou, pelo menos, creio – já em fase adiantada, em que em Barcelos, quase como se tivesse saído a fava, por assim dizer, que é num trajeto, num troço, melhor dizendo, onde vai ser implementada esta linha de muito alta tensão, de quarenta e quatro quilómetros, trinta são do nosso concelho, afetando, segundo nos foi dito, catorze freguesias e uniões de freguesia. Portanto, está implantado em todo o nosso concelho, rasgando o concelho de norte a sul sensivelmente. E por isso nós achamos que é um problema grave que deve ser tratado com a devida precaução. Não somos demagógicos dizer que há uma relação direta entre a linha de alta tensão e determinado tipo de problemas de saúde, não temos essa demagogia, nem alarmismo público de certa forma, agora também não temos o contrário. Ou seja, se há quem diga, cientificamente, comprovadamente, com as suas teorias, tudo bem, que não é prejudicial, há outros que o dizem que é. E fazendo crer naquilo que é as recomendações de uma organização com credibilidade e que nos merece toda a consideração, que é a Organização Mundial de Saúde, há uma relação direta segundo a Organização Mundial de Saúde, estudos recentes começam a mostrar cada vez mais que há relações diretas entre a exposição durante tempo a estas ondas eletromagnéticas das linhas de muito alta tensão e problemas da ordem cancerígena, nomeadamente.-----

-----E sobre isto muitos países têm adotado, e muito bem, o chamado princípio da precaução. Ou seja, quando não se sabe se exatamente isso provoca ou não então é sempre melhor ter uma precaução sobre essa mesma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

situação. É uma forma, diria, de defesa e de resguarda de muito daquilo que é hipotética e a possibilidade de situação de causar esse tipo de problemas. E é no fundo tudo isto que nós aqui levantámos nesta nossa moção, com o devido cuidado de expor um conjunto de situações onde cada vez mais maior número de estudos começam a mostrar que essa é ou pode ser uma realidade muito concreta que nós não queremos que aconteça às populações do nosso concelho, independentemente de outros concelhos também o fazerem assim obviamente, nós neste caso concreto estamos a defender em especial e com relevo naturalmente a área territorial que diz respeito ao concelho de Barcelos.-

-----Acresce dizer uma outra coisa:-----

-----É que se andou anos à espera que houvesse uma regulamentação da lei e quando se vê a regulamentação da Lei trinta/dois mil e dez, de dois de setembro, que é o Decreto onze/dois mil e dezoito, de quinze de fevereiro, na verdade, para espanto, não é nosso, ou também é nosso, mas de muitos outros especialistas na matéria, este decreto lançado agora em dois mil e dezoito regula um conjunto de situações por um decreto que tem vinte e cinco anos, cujos estudos à altura não tinham nada a ver com a realidade de hoje! Cujas situações, mesmo até o próprio alarmismo dos casos concretos que vão acontecendo era completamente diferente!-----

-----E mais, e tem uma outra coisa, que é no seu artigo segundo, faz uma determinação interessante, que diz que só se aplicará após a entrada em vigor deste decreto sobre qualquer situação não que esteja licenciada mas tenha iniciado o processo. Até parece feito à medida para este projeto, sinceramente.-

-----E por isso nós temos uma posição neste momento muito contrária a esta situação sem alarmismo, mas com grande precaução que acho que devemos ter.-----

-----E é nesse sentido que apresentamos esta proposta, espero que



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

compreendam o teor dessa mesma proposta e que a votem favoravelmente, obviamente, foi por isso que a apresentámos, no sentido de criar uma comissão, tal qual aconteceu no anterior mandato e que teve um trabalho muito valioso, um serviço à causa pública muito importante e muito interessante. E permitir fazer-se a partir dessa comissão da Assembleia Municipal sem pôr em causa outros órgãos, nomeadamente a Câmara que também deve ter a sua responsabilidade e a sua atuação, e à semelhança até do que foi apresentado para a comissão de defesa do hospital, e muito bem, que foi eleita aqui uma comissão. Nós propomos uma comissão nesses termos e nesse sentido lato e abrangente, que é composta pelo senhor presidente da Câmara, que presidirá à comissão, pelo senhor presidente da Assembleia Municipal, que substituirá o senhor presidente da Câmara nas faltas e impedimentos, por deputados da Assembleia Municipal representativos das diferentes forças e movimentos aqui eleitos para esta Assembleia Municipal, e naturalmente também pelos presidentes de Junta. Quando dizemos cinco presidentes de Junta e dizemos nomeados pelo universo de presidentes de Junta eleitos no concelho, o que é que nós queremos dizer com isto? Queremos dizer que serão presidentes de Junta à partida mais sensibilizados pela questão, tendo em atenção o traçado da linha por onde passa em conformidade com essas freguesias que são diretamente afetadas. Não querendo dizer que seja um problema exclusivo de quem é afetado, porque é um problema de toda a gente e nomeadamente de todos os barcelenses, porque está em causa a saúde pública, mas serão talvez estes que terão maior capacidade de mobilização e, por isso, a nossa intenção ao colocar aqui cinco presidentes de Junta nomeados pelo universo dos presidentes de Junta não é determinar sobre ninguém e nomeadamente sobre os presidentes quem é que deve ser eleito ou não, nomeado ou não, mas é atendendo a esse facto.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Queria, por fim, dizer que não é de maneira alguma intenção do Bloco de Esquerda tirar qualquer tipo de dividendo político-partidário desta situação. Isto é uma luta comum, é uma luta de todos, é uma luta de uma frente popular e fundamentalmente de pessoas que estão interessadas em defender a questão concreta da não existência desta linha de alta tensão no nosso concelho. Portanto, é esta a nossa intenção e este o nosso propósito, espero que o compreendam e que votem favoravelmente.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos então proceder à votação desta moção do Bloco de Esquerda!-----

-----Iria perguntar aos senhores deputados que votam contra o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém?-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Esta moção foi assim aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos agora à intervenção do PCP.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Aproveito o uso da palavra que me foi concedida para abordar dois assuntos que no entender do Partido Comunista são importantes para a população do nosso concelho e para os trabalhadores.-----

-----E dizer o seguinte:-----

-----Ao executivo municipal exige-se, dentro das suas competências, a



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

resolução dos mais diversos problemas que afetam a população, desde problemas simples de recursos financeiros baixos até aos problemas mais complexos de grande esforço financeiro.-----

-----Nada pode justificar a falta dos executivos no cumprimento das suas obrigações, principalmente quando o problema é reconhecido pelo poder político e exigida a resolução pela população há largos anos.-----

-----A estrada municipal quinhentos e cinco é um exemplo concreto de um problema que se arrasta há tempo demasiado, mas os sucessivos executivos demitiram-se de resolver o problema apesar deste estar inscrito nos orçamentos municipais desde dois mil e oito e apesar das diversas manifestações de descontentamento da população: foi marcha lenta de automóveis em dois mil e treze; protestos com incidentes desagradáveis em dois mil e quinze; assembleia de voto de Remelhe trancada provocando atrasos do ato eleitoral em dois mil e dezassete; diversas intervenções de cidadãos nesta Assembleia Municipal sobre o assunto; e, recentemente, a criação da Associação Utentes da estrada municipal quinhentos e cinco, exigindo melhorar as condições desta via.-----

-----A estrada municipal quinhentos e cinco afeta diretamente os fregueses de Barcelinhos, Alvelos, Remelhe e Carvalhas e muitos outros cidadãos que utilizam, muitos sem alternativa, esta estrada municipal.-----

-----As más condições da estrada municipal quinhentos e cinco são tão profundas que há quem lhe chame a “maior cangosta do concelho”, com cerca de seis quilómetros, são, por isso, muitos os perigos que correm os automobilistas e peões, com a degradação e irregularidades do pavimento, existência de lençóis de água, dimensão reduzida da largura da via, sinalização inadequada, falta de passeios e passadeiras para peões, são vários os problemas identificados que torna a viagem um tormento, demorada e causa sinistralidade



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

pois regista-se vários danos em viaturas e, por isso, não esperemos por danos ainda maiores.-----

-----Exige-se a pavimentação em asfalto, alargar a via, eliminar pontos negros, nomeadamente onde se formam lençóis de água, colocação de sinalização adequada, construção de passeios e passadeiras.-----

-----Não pode o executivo municipal continuar a adiar a resolução, há dez anos que desvia verbas para outras rubricas, por vezes, de oportunidade questionável, por muito esforço financeiro que a obra implique não pode a Câmara continuar a refugiar-se na falta de verbas, pois analisado o documento que hoje irá ser discutido esse parece não ser o obstáculo.-----

-----Dez anos é tempo de mais para ainda se dizer que se vai reformular o projeto. É necessário concretizar a obra.-----

-----Segundo assunto: sobre os trabalhadores do município.-----

-----A defesa dos interesses da população barcelense pela Câmara Municipal de Barcelos também pode ser observada pela forma como o município trata os seus trabalhadores. É dever do município salvaguardar os direitos dos trabalhadores, melhorar as suas condições laborais, elevando os níveis de motivação no desempenho das suas funções, permitindo um melhor serviço público.-----

-----O PCP tem insistentemente denunciado as condições laborais dos trabalhadores do município e exigido o respeito pelos seus direitos e foram muitas as iniciativas ao longo dos anos: conferências de imprensa; perguntas ao executivo; intervenções na Assembleia Municipal; moções apresentadas e propostas sugeridas em todos os orçamentos municipais.-----

-----Não nos cansaremos e continuaremos a insistir.-----

-----São milhares os trabalhadores que todos os dias trabalham na administração pública central e local e no setor empresarial do Estado em



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

regime de trabalho precário, a tempo parcial, em contratos de emprego e inserção, com falsos recibos verdes, estágios e bolsas, que garantem todos os dias tarefas permanentes, em locais de trabalho concretos, com horários fixos, e que fazem exatamente o mesmo que outros por salários mais baixos e praticamente sem direitos.-----

-----Exige-se à Câmara Municipal de Barcelos que ponha fim à precariedade no seio dos trabalhadores do município e proceda à sua integração com vínculo efetivo, ao abrigo da Lei número cento e doze/dois mil e dezassete, cumprindo o justo princípio a um posto de trabalho permanente, um vínculo efetivo.-----

-----A Lei número oitenta também veio afastar as dúvidas que existia quanto à aplicabilidade da opção gestionária. Esta norma interpretativa produz efeitos desde dois mil e dezoito.-----

-----Portanto, tendo em conta que foram sanadas as dúvidas interpretativas quanto à aplicabilidade da opção gestionária e que, segundo o executivo, a situação financeira do município é estável e saudável, afastando a incapacidade orçamental alegada em dois mil e dez, estando, por isso, reunidas as condições para a Câmara Municipal de Barcelos proceder ao posicionamento remuneratório por opção gestionária, corrigindo situações de desigualdade no seio dos trabalhadores e repondo alguma justiça remuneratória. É imperial que a Câmara Municipal de Barcelos olhe para estes assuntos laborais e resolva estes assuntos laborais, que os respeite, porque, como disse, também assim se observa a forma como trata os assuntos e os problemas da população.-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado, pela vossa atenção.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a dar a palavra ao Partido Socialista, o senhor deputado Nelson Brito.-----

**DEPUTADO DO PS – Nelson Brito** – Senhor Presidente da Assembleia, demais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Como já foi amplamente dito e redito, as eleições de outubro passado deram uma vitória inequívoca ao PS, que recebeu um mandato claro para governar o concelho.-----

-----Contudo, o PS não conseguiu uma maioria absoluta no executivo municipal nem nesta Assembleia.-----

-----No PS, entendemos este resultado como uma mensagem dos barcelenses para que procurássemos entendimentos, negociássemos, dialogássemos com as diferentes forças da oposição, no sentido de construir soluções para os problemas da cidade e do concelho.-----

-----Ora, foi desde o princípio essa a postura do executivo municipal e do seu presidente, com o apoio do partido, naturalmente, de suporte à Câmara. Foi também essa a postura do PS nesta Assembleia.-----

-----Com humildade democrática e firmeza de convicções e propostas, temos vindo a procurar construir pontes com a oposição. Porque, para nós, os barcelenses estão acima de tudo.-----

-----Já as forças da oposição na Câmara adotaram desde o início uma postura negativa, de tipo “bota-abaixo”.-----

-----Por causa disso, as reuniões de Câmara passaram a ter duzentos e tal pontos na agenda, com centenas e centenas de horas (e milhares de euros de custos) dos funcionários do município apenas para preparar as minutas...! Um simples negócio de pipocas numa festa passou a ter de ser aprovado em reunião de Câmara, etc.-----

-----As decisões tornaram-se mais caras e mais morosas. E os barcelenses tiveram que esperar muito mais do que deviam.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----A oposição chegou a convocar uma reunião de Câmara – legalmente permitida, naturalmente – para aprovar medidas que não estavam inscritas no orçamento municipal!-----

-----A oposição tudo fez para dificultar a gestão do município por uma questão de estratégia político-partidária, relegando para segundo plano o superior interesse dos barcelenses.-----

-----Ora, esta situação não podia continuar e esta política de “terra queimada” incentivou ainda mais o senhor presidente da Câmara a procurar entendimentos, procura que teve eco junto do vereador José Pereira, com quem foi celebrado um acordo com vista a assegurar a estabilidade governativa da Câmara, permitindo normalizar a sua gestão.-----

-----Por tudo isto, o PS não pode deixar de lamentar profundamente o teor da recente comunicação do PSD. É moralista e de mau gosto. É antidemocrática e bem reveladora do que pretendia o PSD! O PSD queria – não sei se sozinho ou acompanhado – provocar a paralisia do executivo municipal! Simplesmente porque lhe era politicamente conveniente... E os barcelenses que aguentassem...!-----

-----Assim como acho inacreditável e politicamente desonesto vir falar de política de “chapéu na mão” em relação a este executivo! O PSD diz que foram transferidos recursos a menos para as Juntas do PSD nos últimos quatro anos...-

-----Se quer fazer um exercício sério, faça as contas aos últimos vinte ou trinta... do tempo, aí sim, do “chapéu na mão”, em que o PSD fazia o que queria na Câmara e dava-se ao luxo de transferir zero para as Juntas que não fossem do PSD! Sim, o PSD permitia-se tudo! Até construir jardins-de-infância em campos de milho...! É preciso ter cuidado com o que se diz, especialmente quando se tem “telhados de vidro”.-----

-----Assim sendo, estamos preocupados em cumprir neste mandato o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

programa com que o PS se apresentou aos eleitores em outubro passado, de que se destacam, por exemplo: o nó de Santa Eugénia, o Mercado Municipal, a recuperação da Casa Rosa Ramalho, a estrada municipal quinhentos e cinco, a revitalização do Rio Cávado, entre muitos outros projetos.-----

-----E a propósito do rio, podemos dizer que está em marcha uma espécie de “revolução tranquila”, com o arranque ainda no último trimestre do ano passado do “Projeto de Valorização do Rio Cávado”, que prevê uma intervenção em três fases:-----

-----A primeira, que foi a limpeza do leito do rio e já foi concluída a trinta e um de março. Aqui a prioridade foi a remoção dos jacintos e de outras espécies que estavam a obstruir o rio, sendo que o principal foi mesmo a remoção dos jacintos que estão agora sob controlo e com uma evolução continuamente monitorizada. O rio está completamente desimpedido!-----

-----Na segunda fase, que já arrancou, que passa por monitorização e realização de passeios de barco no rio (implementação do turismo de natureza no rio), para além da continuidade da limpeza de outras espécies. O mais importante nesta segunda fase é levar as pessoas ao rio. Até final do ano, escolas, Juntas de Freguesia, associações, escuteiros, pessoas em geral vão ter a possibilidade de fazer passeios de barco.-----

-----A intervenção não pode ser “agressiva” nem “demasiado rápida” porque destrói o bom que o rio tem. A intervenção que foi feita foi mecânica e pela mão do homem. Não houve intervenção química porque mataria espécies de peixes e outros animais. Por exemplo, já começaram desde a limpeza a aparecer mais patos, peixes e rãs. Trata-se da regeneração animal que voltou depois do levantamento do “tapete de jacintos”.-----

-----Na terceira fase, que decorrerá depois do verão, será a consolidação do trabalho que já foi feito e nessa altura serão anunciadas as novas medidas para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

o aproveitamento do rio.-----

-----E quais são as principais diferenças positivas que o rio já evidencia após a fase um?-----

-----Maior qualidade da água, mais animais e, portanto, mais diversidade da fauna;-----

-----A praga de jacintos que está totalmente sob o controlo e o caudal está completamente desimpedido com uma paisagem natural digna de ser vista;-----

-----O rio já tem navegabilidade;-----

-----Melhorou o acesso às margens em alguns pontos devido ao corte de espécies que estavam a travar a passagem.-----

-----Enfim, finalmente o rio começa a correr como todos desejamos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado do PSD, Adélio Miranda, para a sua intervenção, dizendo que, como todos sabem, o PSD também apresentou uma proposta de recomendação que será com certeza objeto também da intervenção do senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Muito boa noite a todos.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Barcelenses, todos aqueles aqui presentes e que nos seguem via *web*.-----

-----Não podíamos deixar passar em claro o maior acontecimento que Barcelos vive todos os anos, que é a festa das Cruzes. Estamos a viver uma grande época festiva em Barcelos, nada mais prestigia e difunde o nome de Barcelos do que a festa das Cruzes. São o verdadeiro *ex-libris* da nossa cidade e do nosso concelho.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Temos a plena noção e convicção de que todos os barcelenses têm gosto, orgulho e, poderia mesmo dizer, vaidade pela imponente procissão da invenção da Santa Cruz que se realiza no dia três de maio, bem como por tudo o que diz respeito a estas grandes festividades.-----

-----Alguns não conhecem em pormenor a história da festa das Cruzes, eu próprio não conhecia, fui ao longo do tempo, movido, por um lado, pela curiosidade e, por outro lado, pelo amor que tenho ao meu concelho e à nossa cidade, estudando um pouco da origem destas festas que tem origem num acontecimento histórico em mil, quinhentos e quatro, visualizado por um barcelense – descrito à sua própria maneira e forma, hoje talvez fosse de outro forma – e que foi consubstanciado na história do chamado milagre da Cruz, que deu origem a uma ermida e posteriormente a um grande templo que hoje é um monumento nacional, que é o Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz. Penso que é de longe – aqui falo um bocado com o coração – a casa mais linda de Barcelos, se me permitem assim falar. Mais linda que a minha própria e daquela onde eu nasci.-----

-----É de longe a casa mais visitada em Barcelos, muitos por motivo de fé, mas muitos também por motivos ligados ao turismo e outros à festa das Cruzes.-----

-----O senhor presidente da Câmara hoje na apresentação dos tapetes, na abertura – permita-me esta inconfidência que foi pública para quem estava presente – disse uma frase que eu retive. Disse: “Esta igreja já não é só do Senhor da Cruz nem é da diocese, é do povo”. Eu concordo. É um pouco do nosso património, é do povo de Barcelos.-----

-----Isso fez o PSD refletir sobre este acontecimento e tecer algumas considerações.-----

-----A festa das Cruzes é uma das realizações em que não há grandes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

divergências entre os políticos e os líderes de opinião em Barcelos. Nunca houve grandes guerras políticas em Barcelos por causa da festa das Cruzes. Pontualmente pequenas divergências, mas sem grande significado.-----

-----De ano para ano verificámos com alegria e satisfação a vinda a Barcelos de cada vez mais forasteiros e visitantes atraídos pela beleza da cidade e do concelho, pelo seu artesanato, pelos seus trajes, pelo seu folclore, etc.-----

-----Precisamos, contudo, de afinar e aprimorar a receção com os nossos visitantes que querem ver e apreciar os tapetes de pétalas de flores do Senhor da Cruz, as cruces paroquiais, os nossos festivais de folclore, os concertos musicais, etc., etc.-----

-----Precisamos de melhorar os acessos em Barcelos e criar estacionamento adequado.-----

-----Barcelos já é lindo e atraente, mas a sua cidade vive no espartilho da falta de acessos e estacionamento e mobilidade adequados para o tempo em que vivemos.-----

-----Nessas tarefas, o PSD estará aqui para ajudar e não para complicar a bem de Barcelos e dos barcelenses.-----

-----Passo a ler a proposta que o senhor presidente da Assembleia me deu a facilidade de a expor e que faz parte da nossa intervenção:-----

-----“Proposta.-----

-----A Festa das Cruzes é a maior Romaria e Festa religiosa do Concelho de Barcelos, uma das maiores do Minho e de Portugal, com grande projecção nas comunidades e na diáspora barcelense.-----

-----Barcelos é uma porta do nosso Minho e as festas e romarias são uma tradição, fruto do labor e sabedoria das nossas gentes, não só por serem festividades únicas, mas porque fazem parte da nossa identificação cultural colectiva e são Património Imaterial da Humanidade.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O destaque vai para a Festa das Cruzes, com a grandiosa Procissão da Invenção da Santa Cruz no dia três de Maio, integrando as cruces das oitenta e nove paróquias do concelho, uma procissão única no mundo, iniciada pelo seu “criador” Monsenhor Dr. Manuel Ferreira de Araújo, Pároco de Barcelos, em meados da década de noventa.-----

-----O Monsenhor Manuel Ferreira de Araújo, foi Pároco, D. Prior de Barcelos e Arcipreste do Concelho de Barcelos e a sua iniciativa, de incluir as cruces das oitenta e nove paróquias na procissão, nunca mais retrocedeu desde a primeira edição, passando a constituir uma das imagens de marca da Festa das Cruzes, o seu ponto alto e uma referência em Portugal e no estrangeiro.-----

-----Nos termos do Regulamento de Atribuição de Medalhas Honoríficas de Barcelos, *“a condecoração constitui um ato cuja finalidade visa distinguir pessoas singulares ou coletivas e o reconhecimento dos méritos pessoais...em prol do engrandecimento, elevação e dignificação do concelho de Barcelos”*.-----

-----A criação da procissão com as oitenta e nove Cruzes das oitenta e nove paróquias do Concelho, por iniciativa do Monsenhor Manuel Ferreira de Araújo, *contribuiu para o engrandecimento, elevação e dignificação do concelho de Barcelos*.-----

-----Pelo exposto, o Grupo Municipal do PSD propõe à Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em vinte e sete de Abril de dois mil e dezoito, a aprovação de uma recomendação à Câmara Municipal de Barcelos, para atribuição de uma Medalha Honorífica ao Monsenhor Manuel Ferreira de Araújo”.-----

-----Viva o Senhor da Cruz!-----

-----Viva a festa das Cruzes!-----

-----Viva Barcelos!-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos então à votação desta proposta de recomendação do PSD!--



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Três: dois do BE, um do PCP)*-----

-----Os senhores deputados que se abstém fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Um do BTF)*-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com uma abstenção do BTF e três votos contra, sendo dois do Bloco de Esquerda e um do PCP.-----

-----Senhores deputados, passaríamos agora ao segundo período de vinte minutos dos sessenta de antes da ordem do dia, em que vai ter novamente a palavra, pelo BTF, o senhor deputado José Paulo Matias.-----

-----Eu agradecia que as demais forças políticas comunicassem ao senhor Linhares o nome do senhor deputado que vai intervir sequencialmente.-----

-----Senhor deputado José Paulo Matias, faz favor.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Em relação a tudo o que se passou no período de antes da ordem do dia, eu só queria fazer aqui uma pequena intervenção relativamente à intervenção do senhor deputado Nelson Brito.-----

-----Há uma coisa que de facto diz, e é verdade, era exigível negociar com as forças da oposição para encontrar uma solução e isso não aconteceu. E eu quero-lhe dizer que não aconteceu porque o aliciamento de uma pessoa em democracia é uma atitude que deixa mal quem alicia e quem é aliciado. Ou seja, o BTF não foi de maneira nenhuma abordado enquanto força da oposição que legitimamente tem a sua representatividade, não foi abordado por ninguém. Nem pelo PS, nem pelo senhor presidente da Câmara, nem por ninguém.-----

-----O vereador eleito pelo BTF tomou uma decisão pessoal, única e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

simplesmente pessoal, que não compromete o BTF de maneira nenhuma. E isto é que para nós é perigoso do ponto de vista da democracia porque vai deixar ficar mal, no decorrer do exercício deste mandato, seja àqueles que o convenceram, como aquele que foi convencido, porque não representa o BTF. E isto é que eu queria que ficasse muito claro porque o BTF não foi abordado, não houve negociação nenhuma com o BTF para este acordo que foi feito.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado do Bloco de Esquerda, José Maria Cardoso.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Deputados Municipais, Público, e quem nos vê e ouve via *web*.-----

-----Em primeiro lugar, naturalmente, regozijar-me, em nome do Bloco de Esquerda, pela aprovação da moção e neste caso concreto por unanimidade.----

-----E dizer que naturalmente o Bloco de Esquerda estará disponível para colaborar e trabalhar da mesma forma como fez até hoje e como sempre o fará em nome da defesa das populações, quando acha e considera a causa justa. E é nesse sentido que nós apresentámos a moção e obviamente congratulamo-nos pelo facto de ter sido aprovada.-----

-----Sobre algumas das afirmações e a nossa declaração de voto em relação à proposta do PSD também.-----

-----O BTF traz aqui uma questão que nos parece muito importante: que é o parecer da ERSAR. É que na verdade o parecer é mesmo contundente quanto se sabe, coloca um conjunto de questões. Cada um de nós agora diz à sua maneira: vem de encontro ao que nós pensávamos, ao que nós achávamos... Nós também enquanto Bloco de Esquerda colocámos muitas questões que verteram nas dúvidas manifestadas pela ERSAR. E, senhor presidente, não adianta



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

menosprezar este parecer porque ele tem mesmo importância, tem importância numa perspectiva da entidade reguladora que o faz e terá importância, porventura, na própria decisão do Tribunal de Contas.-----

-----Portanto, é um parecer que nos merece o devido cuidado e que gostávamos de o ver tratado como tal pela parte do senhor presidente da Câmara, tendo a responsabilidade que tem sobre todo este caso.-----

-----E gostávamos inclusive de saber o teor da própria resposta a estas questões que estão aqui levantadas que são deveras preocupantes.-----

-----Dizer, em relação ao que a CDU cá apresentou, que somos totalmente solidários com esta reivindicação das populações afetadas pela necessidade urgente já há muitos anos de requalificação da estrada municipal quinhentos e cinco. É algo que, impensavelmente, se mantém no decorrer de todos estes anos da mesma forma, degradando-se cada vez mais, com uma necessidade premente de intervenção e que começa a criar uma situação quase que insuportável e insustentável.-----

-----E dizer também que somos muito sensíveis à questão da defesa dos interesses, dos objetivos, da própria dignificação e dos direitos dos trabalhadores desta Câmara Municipal e foi nesse sentido que trouxemos uma proposta, de uma moção anteriormente, infelizmente para nós não aprovada, sobre a vinculação dos precários no município.-----

-----Sobre a proposta do PSD. Primeiro queria dizer que não tem nada a ver com o significado e a importância das festas das Cruzes. É por demais evidente essa importância, isso não está em causa. Agora, trata-se de um serviço, com toda a legitimidade apresentada aqui pelo PSD, dentro de uma causa concreta que é a causa religiosa, nós não temos qualquer preconceito religioso, não é por aí, de maneira alguma, agora achamos que não se enquadra em nenhum dos objetivos do que são as medalhas honoríficas.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Medalha de honra? Não nos parece, até porque isso é uma causa social e uma vida dedicada a causas muito concretas.-----

-----De mérito por serviços notáveis e relevantes? Creio que também não se enquadra, até porque não é esse reconhecimento e engrandecimento para o concelho que está em causa.-----

-----Bons serviços ou dedicação para os trabalhadores do município? Isso é para os trabalhadores do município, também não se enquadrará.-----

-----Portanto, não vejo e não vemos onde haja aqui enquadramento para qualquer tipo de medalha nem achamos que seja porque é um ato isolado em nome de um fim específico e seria até começarmos a banalizar de certa forma a entrega de medalhas a quem quer que seja, com todo o respeito pelos serviços que cada um causa e provoca e no fundo integra toda a comunidade barcelense.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o PCP, o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Em relação ao voto do PCP nas moções, dizer que votámos favoravelmente a moção do Bloco de Esquerda porque achamos que é importante dar seguimento ao trabalho que vinha a ser desenvolvido, que foi interrompido com as eleições, que cessou a comissão que já existia. Portanto, dá-se início a uma nova comissão que certamente prosseguirá esse trabalho que vinha a ser feito.-----

-----Em relação à moção do PSD, dizer que votámos contra e nada tem a ver com a personalidade em causa, achamos que é totalmente inapropriado, quer dizer, o contributo por uma procissão é francamente pouco para se receber uma medalha honorífica, e se é verdade que a Igreja do Senhor da Cruz é do povo, a festa das Cruzes ainda o é mais. Portanto, não passa por um ideólogo,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

por um criador como dizem, passa, sim, por uma manifestação popular e isso é que é importante salientar e não um mero contributo para uma mera procissão.-----

-----Em relação à questão da água, este parecer só vem demonstrar que está longe de ter fim, e de ser resolvido ainda muito mais, porque a proposta que quer ser desenvolvida pela Câmara não resolve o assunto, prolonga-o, mas está longe de ter fim, isto tem a ver com as contradições do Partido Socialista nesta matéria.-----

-----Em relação àquilo que foi dito pelo PS nas alterações do executivo, dizer o seguinte:-----

-----Eu nada tenho a dizer sobre as opções pessoais, naturalmente que eu fiz a minha leitura política, e o Partido Comunista, mas não cabe aqui esse registo da leitura pessoal, o que cabe aqui é a leitura política. E embora haja implicações políticas nesta mudança que houve, o Partido Comunista entende que no essencial pouco alterou. Pois sem esforço nenhum o executivo PS conseguiu aprovar aquilo que era mais fundamental para os interesses da população: foi o negócio da água que teve como parceiro o PSD e o CDS e foi a questão do orçamento municipal que teve como parceiro o BTF. Portanto, sempre houve uma grande maioria política, não partidária, mas política neste executivo. Portanto, não há que estar agora aqui com grandes problemas porque a maioria é até quase unânime.-----

-----E dizer outra coisa:-----

-----É que os movimentos de cidadãos, fica aqui demonstrado, que montam muito, principalmente estes movimentos às Câmaras Municipais, posso pôr de lado aqui ou acolá alguma freguesia, que montam muito naquela ideia falaciosa que os partidos são todos iguais, que encerram em si todo o mal político, e eles trazem o novo. Não trazem nada de novo. Portanto, está aqui uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

demonstração clara que os movimentos de cidadãos, até porque os atores políticos são os mesmos que perderam espaço nos partidos políticos, trazem em si os mesmos defeitos do pior que têm os partidos políticos e nada resolvem dos problemas das populações e usam esse engodo que os partidos são todos iguais, que anda tudo ao mesmo, para conseguir montar numa ideia para chegar a objetivos pessoais que nada têm a ver com os objetivos das populações.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora, pelo Partido Socialista, o senhor deputado Nelson Brito.-----

**DEPUTADO DO PS – Nelson Brito** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Boa noite a todos, novamente.-----

-----E para economia de tempo vou já diretamente às questões que queria abordar aqui.-----

-----Em primeiro lugar, uma nota sobre a intervenção do senhor deputado José Paulo Matias, só para dizer duas coisas:-----

-----Eu não disse que o acordo foi feito com o BTF, em momento algum eu disse isso. Isso tem que ser claro. E se o tivesse dito não era correto, naturalmente. Depois poderá ver na ata que não é isso o que lá está.-----

-----Em segundo lugar, aquilo que houve foi uma negociação. Negociação é uma coisa, aliciamento é outra. E a palavra aliciamento pode ter aqui outras interpretações, cada um faz as que quer, pode haver quem ache piada, pode haver quem não ache, eu acho que o assunto é demasiado sério para merecer apreciações tipo piada que não têm piada nenhuma. E, portanto, houve uma negociação, como houve uma negociação para formar um Governo na Alemanha, como houve uma negociação para formar um Governo em Portugal, como há negociações em política continuamente. E às vezes as negociações produzem resultados e outras vezes não produzem. Às vezes produzem é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

resultados que nós não gostamos, naturalmente. Portanto, em democracia temos que saber aceitar mesmo quando os resultados não são aqueles que nós gostaríamos que fossem. Também já me aconteceu e temos que saber conviver com isso, não é?-----

-----Depois, dizer também que por vezes quando a estratégia é demasiado agressiva, demasiado agreste e começa a deixar transparecer, não estou a dizer que fosse isso, mas aparentemente deixar transparecer a ideia de que há aqui um objetivo político puro e duro e os interesses das populações ficam em segundo plano, isso pode levar outras pessoas a fazerem uma apreciação diferente e a dizerem: “Bem, sendo assim, eu abandono aquele posição e mudo para outra porque acho que os interesses das populações estão a ser postos em causa por estratégias políticas puras”. É a minha leitura, muito bem, respeito, já imagino que tenham uma leitura completamente diferente da situação. Em relação a isso é o que queria dizer.-----

-----Depois, foi aqui feito também uma apreciação de falta de transparência quer pelo BTF, quer pelo CDS. O CDS ainda se agarrou à questão do índice, muito bem, mas depois falou da água e da linha de muito alta tensão. Falou, mas não disse nada. Assim como as questões da falta de transparência levantadas pelo BTF foram absolutamente genéricas, sem concretizar. E, portanto, acho que era importante quando se fala de transparência – que é também, digamos, acusação com alguma gravidade – se pudesse concretizar mais.-----

-----Votámos a favor da moção do Bloco de Esquerda em coerência com a posição que o Partido Socialista tem tido nesta matéria desde sempre e, portanto, foi sem qualquer questão que o fizemos.-----

-----Relativamente à estrada municipal quinhentos e cinco, nós também já falámos com a comissão, ouvimos e voltaremos a falar com eles, e estaremos a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

acompanhar este processo porque o Partido Socialista também defende a construção ou a intervenção naquela via.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Agora iria passar a palavra ao PSD, o senhor deputado Joel Sá.-----

**DEPUTADO DO PSD – Joel Sá** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Público, Comunicação Social, todos aqueles que nos seguem via *web*.-----

-----Os nossos comentários relativamente aos assuntos trazidos aqui pelos partidos não podemos deixar de os referir.-----

-----Quanto àquilo que o CDS nos trouxe aqui hoje relativo ao Índice de Transparência Municipal, lamenta-se que Barcelos tenha vindo a perder nesse índice ao longo dos anos e que não seja pelos melhores motivos que Barcelos seja conhecido.-----

-----Relativamente àquilo que a CDU nos trouxe aqui da estrada municipal quinhentos e cinco, penso que o assunto está resolvido, ou estará resolvido, dado que foi criada uma comissão de candidatos do Partido Socialista e que já foram recebidos pelo senhor presidente da Câmara, coisa que a Junta de Freguesia parece que não conseguiu sê-lo. Portanto, deduzo que com esta constituição desta associação de utentes está resolvido o problema da estrada e que rapidamente todos vamos ter a estrada quinhentos e cinco resolvida. E inclusive Negreiros, que é no seguimento desta mesma estrada, e não será por falta de verba da Câmara Municipal como vimos no saldo das contas que vamos analisar daqui a pouco.-----

-----Quanto à questão da precariedade, naturalmente nós somos favoráveis



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

que os trabalhadores sejam integrados nos quadros do município uma vez que existem muitos contratos e a Câmara Municipal recorre a muitas situações que não são as mais favoráveis.-----

-----Quanto àquilo que o Partido Socialista nos trouxe aqui hoje, é um facto que o Partido Socialista venceu as eleições, mas venceu sem maioria e teve que recorrer a um acordo o mais rápido possível. A nós não nos merece qualquer tipo de comentário este acordo que foi feito porque os atos e as atitudes falam por si e pelas pessoas que o promoveram, nada teremos a dizer.-----

-----Aquilo que eu tenho a dizer ao Partido Socialista é que o Partido Social Democrata se move por causas, por ideias e na defesa intransigente dos barcelenses e não tem qualquer tática política ou eleitoral daquilo que vocês fazem querer passar. Aquilo que nós fizemos foi a defesa dos interesses dos barcelenses, estavam salvaguardados, e não aquilo que vocês queriam que acontecesse, que era dispor do município a seu bel-prazer. Conseguiram com o acordo que todos nós conhecemos.-----

-----Aquilo que nós conhecemos do Partido Socialista são projetos três D e hoje tivemos a grande novidade que a grande obra do município será uns passeios de barco pelo rio. Essa é, sim, a grande obra do Partido Socialista. Está tudo dito.-----

-----Relativamente à linha de muito alta tensão, votámos favoravelmente em coerência com aquilo que foi a nossa posição no passado, votámos em coerência com aquilo que é a posição do PSD e a minha própria na Assembleia da República. Recordo que recentemente foi aprovado na Assembleia da República um projeto de resolução que eu apresentei em nome do Partido Social Democrata, que teve o voto favorável de todos os partidos com exceção do Partido Socialista, o que é muito demonstrativo, uma posição diferente. E o CDS também apresentou um projeto de resolução que foi aprovado também



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

recentemente, que também não teve os votos favoráveis do Partido Socialista.--  
 -----Naturalmente nós somos favoráveis que se estude o novo traçado, nós  
 somos favoráveis que sejam avaliados todos os impactos e naturalmente nós  
 somos favoráveis que essa linha não passe nas zonas habitacionais com os  
 postos de alta tensão como estão previstos, e que seja estudada a possibilidade  
 da passagem subterrânea ou o desvio dessa mesma linha. É aquilo que nós  
 entendemos que deve ser feito, foi aquilo que foi aprovado pela Assembleia da  
 República, espero que o Governo assim o faça, espero que o senhor presidente  
 da Câmara e a Câmara Municipal aproveitem esta oportunidade. Embora o  
 Partido Socialista na Assembleia da República teve uma posição diferente  
 daquilo que o Partido Socialista teve aqui hoje. Portanto, temos dois Partidos  
 Socialistas a atuar: um em Lisboa e um aqui. Porque, segundo aquilo que foi o  
 discurso do Partido Socialista na Assembleia da República, o acordo está feito,  
 mais de sessenta por cento dos proprietários já chegaram a acordo, a Câmara  
 Municipal tem o acordo feito com a empresa, que o Partido Socialista consultou  
 o senhor presidente da Câmara, o que nós estranhámos, porque a Câmara  
 Municipal tem uma posição contrária, intentou um processo judicial. Mas o que  
 é facto é que aquilo que foi o discurso na Assembleia da República é muito  
 diferente daquilo que é o discurso em Barcelos. Infelizmente para os  
 barcelenses acho que a linha vai passar de qualquer forma porque o Partido  
 Socialista de Barcelos é favorável a ela, embora hoje aqui tenham uma posição  
 diferente.-----

-----Espero que a Assembleia Municipal e o senhor presidente tenham uma  
 postura como a comissão que foi criada anteriormente. O senhor presidente da  
 Assembleia Municipal, doutor Duarte Nuno, tudo fez para defesa intransigente  
 dos barcelenses, tudo fez junto das várias entidades, eu próprio posso  
 testemunhar isso enquanto deputado na Assembleia da República, comigo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

várias vezes abordou esse assunto na defesa dos barcelenses.-----

-----Nós somos favoráveis à constituição desta comissão, votámos favoravelmente e também sugerimos que todos os senhores autarcas sejam envolvidos por esta comissão, possam fazer parte dela, porque estarão naturalmente envolvidos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou o período de sessenta minutos antes da ordem do dia... O senhor vereador José Pereira solicitou a intervenção utilizando a figura da defesa da honra, dizendo que se sente ofendido por algumas palavras que foram aqui produzidas pelas intervenções anteriores. Obviamente não compete à mesa da Assembleia Municipal fazer essa aferição e, portanto, temos que respeitar essa declaração de vontade e iria conceder ao senhor vereador o período regimental de três minutos para poder responder.-----

-----Faz favor, senhor vereador.-----

**VEREADOR DO BTF – José Pereira** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Eu só queria responder aqui assim a algumas dúvidas sobre um acordo que eu tenho feito, pelo menos algumas forças políticas aqui demonstraram que existe aqui um acordo. É simples, eu não preciso do tempo para falar, apenas só quero dizer que o acordo é com o concelho de Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado.-----

-----Terminado este período de sessenta minutos antes da ordem do dia, passaríamos agora ao período de trinta minutos destinados à intervenção do público.-----

-----Os serviços da Assembleia anunciaram-me que não havia inscrições, o que deve ser feito previamente, mas eu por mera cautela, dentro da abertura



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

própria desta Assembleia, iria perguntar aos cidadãos presentes se alguém pretende usar da faculdade de intervenção neste período mesmo sem se ter inscrito.-----

-----Ninguém se anuncia, passaríamos à ordem do dia!-----

-----Aqui a senhora doutora Ana Maria, primeira secretária, irá fazer o favor de ir lendo no início de cada ponto da ordem de trabalhos o respetivo texto.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Aprovação das atas das sessões de vinte e três de fevereiro e vinte e oito de março de dois mil e dezoito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado. Começaríamos pela ata da sessão de vinte e três de fevereiro, uma sessão ordinária.-----

-----Começaria, como é normal, por propor a dispensa da leitura da ata.-----

-----Os senhores deputados que votam contra a proposta da dispensa da leitura fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstém fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Esta proposta da dispensa da leitura da ata foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata!-----

-----Quem vota contra a ata faz o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém?-----

-----*(Um do PSD)*-----

-----Esta ata foi assim aprovada por maioria com uma abstenção do PSD.-----

-----Passaríamos agora à ata da sessão do dia vinte e oito de março de dois mil e dezoito, como sabem, sessão extraordinária, também ia propor a dispensa da leitura da ata.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta da dispensa da leitura fazem o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém faz favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade esta proposta de dispensa de leitura.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata!-----

-----Os senhores deputados que votam contra a ata de vinte e oito de março fazem o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstém fazem o favor de se levantar.-----

----- (Dois do PSD)-----

-----Esta ata foi assim aprovada por maioria com duas abstenções do PSD.-----

-----Passaríamos agora ao ponto dois da ordem do dia.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e dezassete.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado.-----

-----Eu iria perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretende fazer alguma intervenção inicial ou se se reserva para o final.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. Apenas alguns considerandos.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Senhoras e Senhores Deputados, Caras e Caros Cidadãos, cumprimento especial a quem nos acompanha via *web*.-----

-----Eu pedia permissão ao senhor presidente apenas só para fazer aqui dois



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

ou três comentários sobre o período de antes da ordem do dia, que o regimento não me permite intervir nesse período, e depois faria os considerandos sobre a prestação de contas.-----

-----Eu quero dizer aqui claramente às pessoas e essencialmente aos senhores deputados que intervieram, desde o senhor deputado José Paulo Matias, o senhor deputado Filipe Pinheiro, que essencialmente foram estes que falaram na transparência e naquilo que é o índice da transparência municipal, que nós na política temos que ser sérios naquilo que dizemos e naquilo que fazemos. E os senhores podem ser muito sérios, mais sérios do que eu não são de certeza absoluta. Portanto, desse ponto de vista não tem qualquer tipo de problema.-----

-----É preciso dizer que o índice de transparência municipal é elaborado por uma associação dita independente de direito privado sem fins lucrativos que não sei se tem perseguição ou objetivos políticos. Não sei. Mas a verdade é que se nós soubermos, por isso é que eu digo a seriedade da forma como se fala sobre esta matéria, porque atira-se aqui para a ideia de que nada é transparente e que descemos nos índices. O concelho de Esposende aqui ao lado está em último lugar, penso eu, e estamos a falar de um autarca das maiores das seriedades, é um homem que eu conheço bem, e que tem na mesma o rigor do seu município. Portanto, não é isto que está aqui em questão, embora há um aproveitamento demagógico, político em relação a isto e é falta de seriedade política quando se vem aqui falar em índices de transparência e não se tenha a coragem de falar, por exemplo, do índice de execução financeira que em cem pontos Barcelos está com noventa e três. Isto ninguém fala. Porquê? Porque não interessa. E, portanto, o inquérito sobre este índice está tudo nas plataformas do município, tudo. Esta associação é que não se quer dar ao trabalho de recolher a matéria, quer que seja a Câmara a fazer a matéria. A



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

nossa preocupação neste momento é certificar o município na qualidade. Nós temos alguma certificação de qualidade de alguns departamentos e foi opção do atual executivo passar para a certificação da qualidade total dos serviços. E ela está a ser feita. Portanto, não venham aqui com esta demagogia da transparência, que isto não tem nada a ver com o ser ou não ser transparente. Tem a ver de facto com esta forma, na minha opinião, pouco séria de fazer política que infelizmente é isso que muito se faz aqui.-----

-----Outro conforto que eu quero dar aqui, que muito se fala no parecer, e quero referenciar isto, não me canso de o fazer e vou continuar a fazê-lo. Nós estamos a falar de um parecer sobre o pedido de parecer que é uma coisa diferente. E aqui também anda à volta fantasmas, insinuações que andam a fazer e quem as faz de certeza está a olhar para o espelho, de certeza absoluta, esse conforto eu tenho-o. Mas eu aqui estava a intervir, senhor presidente, porque o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda, olhando para mim, disse: “Senhor presidente, não menospreze”. Foi a palavra que usou. Pois, senhor deputado, quero-lhe garantir que não vou menosprezar nem de longe nem de perto. Isto é um processo sério, com consequências violentíssimas para os barcelenses, e o grupo de trabalho técnico que lida com esta matéria e eu pessoalmente estamos empenhadíssimos em resolver este problema, porque temos consciência das consequências deste problema. Agora outra coisa muito interessante que ninguém fala no parecer do ERSAR. Por incrível que vos pareça, o parecer da ERSAR diz “esta solução dos quarenta e nove/cinquenta e um é a melhor de todas”, mas ninguém fala nisto, ninguém quer falar nisto. Portanto, é preciso quando falamos destas coisas... eu admito que as pessoas façam críticas àquilo que é negativo. É normal. Tem-se interpretações. Isto são questões, continuo a dizer, técnicas do ponto de vista financeiro mas essencialmente jurídicas. E é preciso pegarmos naquilo que é o contrato



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

existente atualmente, pegarmos na sentença do Tribunal Arbitral, e posso-vos dizer, por exemplo, que a ERSAR pura e simplesmente não valoriza a sentença do Tribunal Arbitral e tem que ser valorizada. E se olharmos para a auditoria que o Tribunal de Contas fez a este processo verificamos isso mesmo. O Tribunal de Contas dá importância àquilo que é a orientação e a decisão do Tribunal Arbitral, goste-se ou não se goste. Eu penso que nenhum de nós gostou, eu muito menos.-----

-----Portanto, isto é uma matéria que está a ser tratada com técnicos especialistas desta área em articulação com a própria ERSAR e eu estou confiante que vamos conseguir ultrapassar este problema. Mas há uma coisa que eu também vos digo, que já saltou para a praça, do ponto de vista político. Se eventualmente qualquer alteração àquele acordo tenha que ser feito, pois com certeza que eu tenho a obrigação e o dever de levar ao órgão executivo e a esta Assembleia. Portanto, aquilo não foi um passo final. Ao contrário do que aconteceu no contrato original, este contrato, sabem todos, será rigorosamente filtrado quer pela ERSAR, quer pelo Tribunal de Contas. E não vai adiantar a ninguém fazer queixas ao IGF, à DGAL, ao Ministério Público junto do TAF. Aliás, o Ministério Público junto do TAF já deu a resposta dizendo que não é competente nesta matéria, que é o Tribunal de Contas. Portanto, nós temos a garantia, e é este o meu conforto e é este conforme que vos quero transmitir, temos duas entidades rigorosíssimas, de uma exigência elevadíssima, que não deixam passar nada. Portanto, é este conforto que nós temos. Porque toda a gente sabe que este contrato só produz efeito a partir do momento que o Tribunal apensar o visto. Ponto. Não criemos aqui fantasmas à volta disto, desvalorizações, menosprezo. Não. Todos temos corresponsabilidade e eu mais que ninguém tenho uma responsabilidade, diria, acrescida até pelas funções que tenho. Portanto, dou-vos a garantia que será dada a importância e o rigor



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

necessário e exigente a este contrato.-----

-----Em relação à prestação de contas.-----

-----Senhor presidente, a prestação de contas, a exemplo de outros anos, desde os níveis da execução orçamental, quer aos níveis do lado da despesa, quer do investimento, tem sido o apanágio do Partido Socialista desde que cá chegou e tem funcionado dentro deste princípio. Interessante até dizer-vos que muitas vezes o Partido Socialista é muitas vezes acusado de eleitoralista. É interessante que num ano eleitoral não fomos eleitoralistas, fomos rigorosos e cumprimos aquilo que nos foi possível cumprir. Há aqui algum défice do ponto de vista do lado do investimento dos quadros comunitários, mas, e como nós temos aqui alguma tendência muitas vezes de fazer comparações com Famalicão e com Braga, olhem para os orçamentos de Famalicão e Braga e vejam se os níveis de execução foram diferentes dos nossos. É dentro do mesmo patamar. E porquê? Porque os quadros comunitários criaram-nos dificuldades enormes em dois mil e dezassete e até por força de ser um ano eleitoral trouxe dificuldades acrescidas. E, portanto, a execução daquilo que diz respeito aos quadros comunitários será muito mais relevante no ano dois mil e dezoito até ao final do quadro comunitário. Portanto, será de certeza absoluta recuperado, como já foi falado aqui, o caso do Mercado Municipal, o caso do Bairro Salazar que também vai avançar agora, que tem quadro comunitário, mas o nó de Santa Eugénia, que não tem quadro comunitário, é orçamento do município. Portanto, isto são obras que naturalmente vão avançar, como a quinhentos e cinco, também quero dar esse conforto, porque há aqui de repente uma grande preocupação sobre a quinhentos e cinco. Isto são obras que são complexas, têm procedimentos exigentes, muito rigorosos, temos que cumprir aquilo que a lei diz e depois de estarmos em condições, dentro dos pressupostos daquilo que é exigência de lei, com certeza que avançaremos com



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

estas obras.-----

-----Em ponto final, eu queria dizer que esta prestação de contas demonstra uma coisa clara que tem sido também sintomático nas gestões do Partido Socialista: é o rigor, a seriedade, a transparência e a responsabilidade na execução e na gestão do município.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Antes de passarmos ao período de inscrições, só queria fazer aqui um pequeno apontamento porque, no período de antes da ordem do dia, o senhor deputado José Paulo Matias fez uma referência relativamente às contas que vamos agora apreciar e discutir.-----

-----Obviamente como presidente da Assembleia Municipal não estou afastado de qualquer crítica que os senhores deputados queiram fazer. De qualquer modo, há aqui julgo que um pequeno lapso do senhor deputado porquanto compete-me a mim obviamente apreciar os documentos antes de os submeter ao agendamento e à Assembleia Municipal. E relativamente à apresentação das contas isto é um documento único e, ao contrário do que o senhor deputado referiu, a folhas oitenta e nove e noventa encontra-se a proposta de aplicação dos resultados líquidos do exercício. Portanto, a Assembleia ao discutir e ao votar o documento também obviamente faz a votação dessa mesma proposta de deliberação do órgão. Era só este pequeno pormenor que eu queria deixar. No decurso da discussão o senhor deputado pode obviamente dizer o que bem entender sobre esta matéria, mas eu queria deixar este esclarecimento de que efetivamente a folhas oitenta e nove e noventa temos aqui a proposta de aplicação do resultado líquido do exercício.---

-----Passaríamos à fase de inscrições!-----

-----Senhores deputados, temos sete inscrições, o primeiro interveniente será



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

o senhor deputado do BTF, João Maciel. O senhor deputado José Paulo Matias tinha-me pedido uma intervenção para...?-----

-----Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Só queria esclarecer porque ou eu não fui muito claro ou o senhor presidente entendeu a intervenção que eu fiz... Uma revisão orçamental não é para aplicação dos resultados líquidos de vinte e oito milhões e tal de euros. Não foi isso o que eu pus em questão. Transita um saldo de treze milhões e normalmente na Assembleia de abril nós decidíamos uma revisão orçamental que era para decidir onde era aplicado esse saldo de caixa. Não é a aplicação dos resultados, senhor presidente. Foi isso o que eu disse, não lhe vou ler porque está na ata. Mas só para lhe dizer que deveria ser um ponto a mais nesta ordem de trabalhos por aquilo que é habitual nos outros anos a revisão orçamental para se aplicar o saldo da conta. Não é a aplicação dos resultados, senhor presidente.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – O senhor deputado fez o esclarecimento, eu repito o que disse, e que eu saiba o executivo não fez nenhuma aprovação de nenhuma alteração do orçamento. De forma que é matéria que, com todo o respeito por opinião contrária, eu não posso submeter à Assembleia se não tiver uma deliberação do executivo. Pronto, mas era só este esclarecimento para que não houvesse dúvidas. Estamos esclarecidos quanto àquilo que cada um quis dizer, não houve nenhuma contradição.-----

-----Passaria a palavra então ao senhor deputado do BTF, João Maciel. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BTF – João Maciel** – Boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social, Excelentíssimo Público, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----A conta de gerência do ano económico de dois mil e dezassete, da Câmara Municipal de Barcelos, merece da parte do BTF alguns reparos que, aliás, vêm no seguimento dos que tinham sido feitos pelo Movimento aquando da discussão e aprovação do orçamento.-----

-----Disse-se então que o orçamento de dois mil e dezassete era uma cópia do orçamento de dois mil e dezasseis. Ora, o mesmo se pode dizer das contas de gerência de dois mil e dezassete em relação às de dois mil e dezasseis.-----

-----Além de muito repetitivo e óbvio, é de salientar, no entanto, o aumento das receitas resultantes dos impostos diretos e indiretos, como o IMT, o IUC, a derrama e de uma forma geral um aumento das taxas municipais, com a estabilização do IMI, contrariando assim quem entende e defende que esta taxa deveria ser reduzida.-----

-----Não podemos esquecer que a cobrança de IMI, de cerca de nove milhões de euros, é de longe a receita com maior impacto na cobrança de impostos deste município.-----

-----Diga-se, aliás, em abono da verdade, que este comportamento do aumento dos impostos diretos não resultam de qualquer aumento das suas taxas, o que é positivo, mas resultam, sim, da atual conjuntura económica, que tem sido muito favorável, com todas as variáveis macroeconómicas francamente positivas.-----

-----No entanto, não podemos deixar de fazer uma análise crítica de algumas opções políticas erradas, nomeadamente a falta de uma maior dinâmica dos investimentos e um melhor aproveitamento dos fundos comunitários, através do PEDU, subscrito com a CCDR, no âmbito dos programas Portugal Dois mil e Vinte e do PTD no âmbito da CIM Cávado.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Estas críticas estão demonstradas na previsão da despesa de “Aquisição de Bens de Capital”, sendo francamente mau que esta rubrica com uma dotação financeira de mais de dezoito milhões de euros tenha uma execução de cerca de quatro vírgula nove milhões de euros, correspondendo a vinte e sete vírgula seis por cento! O que salvou esta rubrica foram as transferências de capital de nove vírgula quatro milhões de euros, a privilegiar, justamente, as Juntas de Freguesia.-----

-----É por isso que a falta de dinâmica para acelerar o investimento permite que permaneçam “adormecidos” nos cofres bancários cerca de treze milhões de euros de saldo orçamental, que transitam para o ano de dois mil e dezoito, em nítido prejuízo da economia local barcelense.-----

-----Relativamente ao tão “badalado” orçamento participativo – finalmente chegado, dizem – constata-se também uma ridícula taxa de execução de vinte e um vírgula quatro por cento! Dos trezentos e cinquenta mil euros orçamentados, apenas uns setenta e cinco mil euros foram executados.-----

-----As restantes rubricas orçamentais e respetivas execuções nada de novo nos trouxeram. Falta, talvez, o que mais preocupa e que tem preocupado os barcelenses ao longo dos últimos anos, não deixando ninguém tranquilo quanto ao futuro de Barcelos e do seu município: é o desfecho final da PPP e da sua indemnização e a solução definitiva da concessão das redes públicas de água e saneamento.-----

-----Tememos que os privados venham a executar a sentença, transitado em julgado, tendo em vista os atrasos que agora o parecer da ERSAR implica e cuja responsabilidade terá de ser atribuída à teimosia do senhor presidente da Câmara.-----

-----Aí, sim, as contas serão outras, com reflexos quer para o presente, quer para o futuro dos barcelenses!-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Em face do exposto, os membros do BTF abstêm-se na votação da presente proposta de prestação de contas de gerência do ano de dois mil e dezassete.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado do PCP, Mário Figueiredo.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Ora, registo que talvez no ponto mais importante da ordem do dia o senhor presidente levasse tão a peito a questão da transparência que até ninguém o vê agora. Mas, prontos, continuamos a Assembleia e quem quiser ouvir, ouve, e quem não quiser torna-se transparente.-----

-----E dizer o seguinte:-----

-----O Partido Comunista vai votar contra este ponto, não é por duvidar da veracidade dos números apresentados nem sequer do registo contabilístico que é apresentado, não é aí que está o nosso desacordo, mas, sim, porque isto não deixa de ser a expressão de um orçamento municipal pelo qual nós estivemos totalmente contra e não faria sentido agora estarmos a favor daquilo que foi a sua execução.-----

-----Dizer que já me começa também a cansar vir falar sobre a prestação de contas e mesmo até sobre os orçamentos municipais tendo em conta que é um decalcar constante, ano após ano, o que leva a que as minhas intervenções também sejam um decalque e isso de certa forma aborrece-me, mas, no entanto, não deixo de fazer aqui algumas considerações.-----

-----Há aspetos positivos segundo a análise do executivo que se refere a eles no documento e há aspetos negativos segundo a análise do Partido Comunista Português.-----

-----Ora, não há dúvida nenhuma que a redução da dívida é um elemento



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

essencial para qualquer executivo seja ele do Partido Socialista, do Partido Social Democrata, do Partido Comunista, é um objetivo a ser prosseguido. Mas tão ou mais importante é a forma como se consegue essa redução da dívida. Redução de dívida que ainda está muito por contar tendo em conta as dívidas que por aí vêm no caso do negócio da água, que são muitos, muitos milhões que não vão resolver o problema, e o caso, que já foi falado aqui, da indemnização que se tem que pagar por causa da PPP. Portanto, a dívida é neste momento assim mas facilmente cresce. E se aliarmos a isto, se conjugarmos com este ponto a sobra, chamemos-lhe assim, de treze milhões de euros da receita não investida, isto é de facto um aspeto negativo. Portanto, aquilo que dá a entender que é positivo, sobrou dinheiro, é bom, baixámos a dívida, é bom. Não, é mau porque implica que foi à custa da falta de investimento. Falta de investimento ainda por cima num concelho que há tanto por fazer. E porque é que há falta de investimento? Há falta de investimento porque não há uma definição clara das prioridades por parte deste executivo. O executivo não responde que concelho é que quer, que concelho quer construir para os barcelenses. Ora, há uma clara falta de estratégia e havendo essa falta de estratégia há dificuldades de aplicação do dinheiro.-----

-----Dizer o seguinte, porque é bom também que se diga, que a redução dos tempos de pagamento a fornecedores é um aspeto importante porque é um elemento de fomentar a nossa economia. Portanto, é importante que se cumpra, o mais breve possível, os pagamentos aos fornecedores. E bem como a questão do protocolo duzentos por cento. E julgo que encerra aqui praticamente a análise dos aspetos positivos à luz do executivo neste documento.-----

-----Depois, dizer o seguinte:-----

-----Começa cada vez mais, ano após ano, a engrossar a contratação de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

serviços externos. Isto é as privatizações em pezinhos de lã. Não há dúvida nenhuma que é a privatização em pezinhos de lã. Entrega-se um serviço a uma empresa aqui, outra acolá, pequenos serviços, pequenas coisas, o município demite-se de cumprir as suas funções, paga para quem as faça. Um exemplo é esta questão do aluguer dos camiões do lixo que de facto, além de estar a agravar o serviço da recolha do lixo, nós estamos a contrair despesas que não resolvem o nosso problema.-----

-----Não quero deixar de salientar que era bom olhar para esta questão do apoio à renda, equipará-la aos apoios da bolsa de estudos, porque não é compreensível que uma família tenha condições de acesso à bolsa de estudo e não tem condições de acesso ao apoio à renda, quando a habitação é fundamental como a educação. E atendendo agora que foi à custa desta famigerada lei das rendas que as rendas dispararam e muito, é preciso dar atenção a este aspeto importante.-----

-----Salientar, mais uma vez, a questão dos trabalhadores. Resolver os problemas dos trabalhadores que não foram resolvidos durante o ano de dois mil e dezassete e podiam ter sido. Assiná-lo aqui a terminologia neoliberal deste documento. Os trabalhadores há dois ou três anos já passaram a colaboradores, daqui a pouco, no andamento que isto vai, da forma como se respeita o direito dos trabalhadores, daqui a pouco vão ser voluntários forçados. À boa maneira norte-americana, um trabalhador para ter proteção do desemprego tem que trabalhar na mesma senão não tem proteção no desemprego e isso não se pode aceitar.-----

-----Disse o senhor presidente da Câmara há bocado que agora veio a questão da estrada municipal, agora veio a questão da água... O senhor presidente e os executivos do PS é que me forçam a trazer constantemente estes problemas aqui porque os problemas não são resolvidos.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----E era bom que se resolvesse o problema da mobilidade.-----

-----Era bom que se resolvesse o problema do Mercado Municipal, Central de Camionagem e nó de Santa Eugénia.-----

-----E quero agora, para terminar, referir um aspeto importante, porque foi referido antes da ordem do dia e não tive tempo para o fazer: é a questão do Cávado. É preciso dedicarmo-nos ao Cávado. E é verdade, pelo menos parece, que pela mão do senhor vereador do ambiente se está a dar sinais de querer olhar para o Cávado. E parece-me, por aquilo que eu constatei, que se foi resolvendo o problema que tanto afetou o Cávado, que foi a questão dos jacintos, que não está resolvido, tem que ser constantemente monitorizado. Mas também é verdade que ainda não estamos no ponto que o senhor deputado Nelson Brito disse. Ainda há muito para fazer em torno do rio, eu compreendo porque você não vai ao rio e não sabe o que é que passa no rio. Portanto, é músico de ouvido. Agora o que eu lhe quero dizer é o seguinte: esse problema dos jacintos é um problema que se foi resolvendo, mas não é o principal problema do rio. Tem que se resolver outros problemas: a questão da poluição do Rio Cávado, a questão dos açudes que é importante a Câmara ter uma voz ativa, eu sei que não tem competências para o resolver. Uma voz ativa na defesa da despoluição do Rio Cávado e na reconstrução dos nossos açudes isso, sim, é que pode resolver em muito as nossas dificuldades que nós temos no Cávado. E dizer o seguinte: dedicação ao rio! Isso é que é importante. E dedicar ao rio é falar aqui mas também ir lá.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Antes de dar a palavra ao senhor deputado do Bloco de Esquerda, José Maria Cardoso, eu só queria fazer uma pequena observação ao senhor deputado relativamente a uma observação sua inicial. Efetivamente o senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

presidente da Câmara ausentou-se mas à frente de todos e previamente anunciou-me que se ia ausentar por minutos, mas deixou o executivo devidamente representado pela senhora vice-presidente, a senhora vereadora doutora Armandina Saleiro. Portanto, não havia razão nenhuma para que houvesse interrupção de trabalhos. Ficou registado em ata a sua razão, mas era só esta observação que lhe queria fazer.-----

-----Passaria a dar a palavra ao senhor deputado do Bloco de Esquerda, José Maria Cardoso. Faz favor.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros e Caras Deputadas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Esta questão da prestação de contas acaba por bater um bocadinho no mesmo. Depois nós estamos a discutir um conjunto de questões que advêm do próprio orçamento e que estão elencadas no próprio orçamento.-----

-----O que aqui se pode dizer e como novidade é realmente alguns dados que esta prestação de contas nos traz. Começo por me referir, sem dúvida alguma, a este saldo financeiro de doze vírgula nove milhões, aparentemente muito benéfico, ou alguém que é poupado, uma espécie de cumprimento da retração, mas é muito à boa maneira de pouco ou nada fazer para se poder poupar. E aqui é que está o problema. E aqui é que se coloca a questão: de que forma esta poupança é benéfica e pode reverter em favor dos barcelenses, que é para isso que a Câmara naturalmente executa o seu trabalho?-----

-----Mas queria antes de chegar mais propriamente a essa conclusão, conclusão, salvo seja, essa interpretação, dizer duas ou três aspetos de pormenor sobre o documento que lemos e que interpretámos.-----

-----Um pequeno preciosismo que tem alguma importância na questão do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

rigor. Quanto aos níveis de execução orçamental começa por falar na proposta em receitas de sessenta e dois vírgula cinco milhões e depois na apresentação do ponto na página treze do documento já diz sessenta e três vírgula cinco milhões. É uma diferença, não é de somenos importância, de um milhão. É um pormenor mas que convém ter este rigor.-----

-----Fala nas taxas e nos níveis de execução, oitenta e nove vírgula um por cento para as receitas e setenta e um por cento para as despesas.-----

-----Mas tem uma outra coisa que é uma interpretação contabilística interessante, que é a partir do previsto, acrescido do saldo da gerência anterior, dos tais dez vírgula quatro milhões, acaba por chegar a uma brilhante conclusão: é que a taxa de execução da receita é de cento e quatro vírgula quatro por cento. Ou seja, estes números também permitem ter este tipo de interpretações, diria, sem querer ser ofensivo, mas com alguma habilidade orçamental.-----

-----Tem um outro pormenor que nos chama muito atenção que é: as receitas correntes, cinquenta vírgula cinco, e de capital de doze vírgula nove milhões. Esta receita de capital, doze vírgula nove milhões, é igual ao saldo financeiro. E também por outra coincidência a despesa de capital, dezassete vírgula sete milhões, também é igual à poupança corrente, aquilo que é a margem de equilíbrio financeiro das amortizações. Será mera coincidência? Admito que sim, possa ser. Mas também pode ser naturalmente algum tipo de habilidade contabilística ou de alguma coincidência conveniente. Portanto, os números aqui quase que emparelham uns com os outros.-----

-----Mas, deixando-me de números, até porque isto é um bocadinho fastidioso e acaba por cair um bocadinho no mesmo, falar sobre os investimentos, provavelmente aqueles investimentos que não foram feitos, que são esses que me preocupam basicamente e que nos preocupam sob o ponto



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

de vista de intervenção em nome das populações. Por exemplo, chamo a atenção na página vinte e cinco, fala nos investimentos na área da juventude e à cabeça o que é que temos? Milhões de Festa e Amo-te Barcelos. Dois tipos de investimento em que a Câmara o que investe é participar. Não é uma política camarária. E falta muito esta noção do que é uma política sustentada para a juventude, que é necessário e obrigatoriamente ter-se. Até para tornar a atratividade dos espaços, até para criar condições para combater um problema grave que se coloca a nível nacional, é verdade, mas muito concretamente neste caso ao nosso concelho, que é o problema demográfico, que é preciso saber criar condições. Não se faz. A questão do combate à demografia não é por decreto, faz-se criando condições para que isso exista e crie condições fundamentalmente à população jovem. Isto é importante ter-se em atenção e não nos parece de maneira alguma que o atual executivo tenha tido a atenção devida a esta situação.-----

-----Como é, por exemplo, a questão do investimento ecológico, ambiental, ligado concretamente ao rio, já aqui foi falado, sendo necessário e urgente o combate aos jacintos, é prioritário, foi prioritário e tem sido prioritário, obviamente que sim. Mas é muito mais do que isso que é necessário na política ambiental. É necessário, por exemplo, algo que nós defendemos há muito: a criação de um parque municipal que permita a prática da atividade desportiva, lúdica, recreativa. Isso é fundamental. O nosso parque é circunscrito num espaço demasiado pequeno para ter essas valências e para conseguir esses objetivos. A questão, por exemplo, dos corredores verdes que nós aqui defendemos e apresentámos a nossa proposta no nosso programa eleitoral. E não nos podemos esquecer que fizemos aprovar nesta Assembleia uma moção sobre o rio, que é preciso e que nós estaremos atentos a essa implementação.---

-----É tudo um conjunto de políticas urbanas de implantação no concelho que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

falta fazer e continua a fazer falta fazer. Já aqui foi focado, mas eu queria realçar esse facto. Uma das grandes novidades trazidas pelo orçamento participativo: trezentos e cinquenta mil; executado, setenta e cinco mil (vinte e um por cento). Isto é inaceitável. Porque é que isto acontece? Porque as pessoas não participam? De maneira alguma. Porque não se fez na realidade nenhum tipo de orçamento participativo. Criou-se uma espécie de embalamamento da situação.-----

-----E para além desta questão do deve/haver e de uma mera gestão contabilística, que não me parece que seja o mais importante para a maioria dos barcelenses, importa sem dúvida alguma perceber as implicações que isto possa ter. Retirando as contas deste numérico, é preciso aferir os prejuízos sociais, ambientais, culturais que esta falta de investimento tem implicado e continua a implicar, o que faz com que cada vez mais nós tenhamos dificuldade em acompanhar uma perspetiva que me parece fundamental ter-se, que é uma estratégia de desenvolvimento sustentado para o concelho. Algo que falta fazer e que apelamos a que seja feita quanto antes como uma perspetiva de intervenção junto das pessoas e que esta folga orçamental, já agora, ao contrário do que é feito pelo Governo que também tem uma folga orçamental mas que a grande preocupação é o défice, que haja algum investimento a partir desta folga orçamental e que não se deixe cair a situação naquilo que é a realidade nacional.-----

-----Muito obrigado e peço desculpa pelo excesso de tempo.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria a palavra agora ao senhor deputado do PSD, Joel Sá.-----

**DEPUTADO DO PSD – Joel Sá** – Mais uma vez boa noite.-----

-----Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Comunicação Social e Público que nos acompanha.-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Estamos aqui a discutir a prestação de contas do exercício de dois mil e dezassete. Na análise do documento podemos afirmar que esta prestação de contas espelha claramente aquilo que é o modelo de governação do Partido Socialista. Não vai ter novidade nenhuma, continua a ter falta de visão estratégica, falta de capacidade de planeamento e preparação dos destinos do concelho, falta de capacidade de execução que se traduz num saldo de gerência de doze milhões de euros que transita para o próximo exercício, que a não serem investidos comprometem claramente a criação de uma melhor qualidade de vida para os nossos barcelenses. Não é suposto que as Câmaras Municipais tenham este saldo de gerência a transitar; é suposto que as Câmaras Municipais e os executivos invistam em prol das suas populações e das suas empresas para criação de postos de trabalho e de emprego.-----

-----Adiar um real plano de investimento em obras estruturantes, como sejam:-----

-----A aquisição de terreno para o nosso hospital que tão almejado é pelos barcelenses e é preciso que a Câmara Municipal, de uma vez por todas, use a influência que tem junto do Partido Socialista para que se concretize;-----

-----O fecho da circular urbana;-----

-----A eliminação das passagens de nível já que temos a decorrer a eletrificação da linha do Minho;-----

-----As obras na zona ribeirinha, que não seja só apenas passeios de barco, mas que se faça claramente uma intervenção na zona ribeirinha, aquelas que se conhece são do tempo do PSD e já lá vão muitos anos;-----

-----A ligação à Central de Camionagem ao centro da cidade;-----

-----Recuperação das estradas municipais e aqui mais uma vez a estrada municipal quinhentos e cinco, a estrada de Remelhe, e muitas outras por este concelho fora. E quem anda no nosso concelho, senhor deputado, as nossas vias



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

rodoviárias estão muito degradadas, não só esta, mas muitas outras, mas estas, sim, são as que estão em pior estado. Basta andar pelo concelho, é fácil de comprovar;-----

-----A criação de um corredor verde;-----

-----A criação de um parque.-----

-----Uma aposta séria no nosso concelho, que era aquilo que nós já defendemos há muito tempo.-----

-----Um constante recurso aos ajustes diretos para quase tudo e para nada.---

-----A aquisição de serviços em detrimento daquilo que são os recursos humanos existentes na autarquia, desvalorização desses mesmos recursos humanos, constante contratação ao exterior. Será que não confiam nos funcionários da Câmara Municipal? Será que não são competentes? Porque é que recorrem a tantos serviços externos?-----

-----Custos de comunicação exagerados para alimentar uma política de fachada, com assessorias de comunicação e jurídicas, entre outras, que daria para muito investimento e apoios sociais aos barcelenses.-----

-----Falta de transparência e rigor uma vez que o documento não reflete o impacto financeiro do acordo celebrado com a ABB e também não está aqui refletido a sentença desfavorável de cerca de dez milhões de euros que dizem respeito à PPP.-----

-----Desresponsabilização da autarquia no desenvolvimento do concelho, delegando nas associações e nas Juntas de Freguesia que muito vão fazendo, mas é preciso um fio condutor e uma estratégia clara para aquilo que se quer para o concelho e aquilo que o executivo vai fazendo é gestão corrente, limita-se a distribuir dinheiro. E aquilo que se espera de um município é que tenha uma estratégia clara para o seu desenvolvimento. É mais fácil de distribuir do que ter uma visão estratégica para o futuro.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Como eu já referi aqui anteriormente, os municípios vivem em competição, em competição muito acérrima entre eles na captação de investimento, na captação de empresas, na captação de população, dos mais variados níveis, e se os concelhos não investem, não captam esse investimento, ficam para trás, e é aquilo que infelizmente vai acontecendo com o nosso concelho em comparação com muitos outros concelhos. Era importante que tivesse uma estratégia clara daquilo que se pretende e Barcelos infelizmente continua a não ter.-----

-----Este documento de prestação de contas também é o reflexo de injustiça, discriminação e falta de capacidade dos sucessivos executivos socialistas ao longo dos nove anos que têm votado as Juntas de Freguesia.-----

-----Continua a verdadeira política do chapéu na mão e esta, sim, é chapéu na mão, não é aquilo que os senhores acusavam o executivo do PSD. Porque os senhores, aqueles que são da vossa cor, atribuem subsídios; aqueles que concorreram com outras cores os senhores discriminam e perseguem muitas vezes. É um facto, basta ver os subsídios atribuídos às Juntas de Freguesia por cor partidária, está comprovado.-----

-----Como comprova o saldo que transita e aquilo que foram os subsídios às Juntas de Freguesia, a nossa proposta de um terceiro FFF para investimento é mais que plausível, é mais que viável, porque as contas demonstram isso mesmo.-----

-----É de notar que o executivo funciona a dois tempos num período em que arrecada mais receitas, maior receita através de impostos diretos e indiretos, aliás, as próprias previsões orçamentais da Câmara Municipal poderia corresponder essencialmente para um maior reforço da sensibilidade social, nomeadamente: dignificação da humanização da pessoa idosa; promoção da saúde; políticas ativas de apoio à natalidade; apoio aos desprotegidos; uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

verdadeira política de juventude para a atração de jovens, coisa que não acontece. Factos que no nosso entender não defende os interesses do município e da sua população.-----

-----É-nos dito que tem contribuído para o abatimento da dívida. Todos nós quando fazemos um empréstimo temos um plano de pagamento e ao cumprirmos esse plano de pagamento estamos a abater a dívida e é aquilo que a Câmara Municipal faz.-----

-----E um desafio que volto aqui a fazer: conhecem alguma obra estruturante, importante no último ano ou nos últimos nove anos no concelho de Barcelos? Eu não conheço. E, portanto, desafio a que me demonstrem alguma obra extremamente importante. É mera gestão corrente, é mera gestão do dia-a-dia. É uma falta de estratégia que nós continuamos a assistir do nosso concelho na falta de captação de investimento, como disse.-----

-----Não aproveitamos os nossos recursos humanos, as nossas potencialidades nos mais variados níveis: naturais, históricas, gastronómicas, patrimoniais, que muito podia contribuir para o desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----O PSD naturalmente não se revê nessa política, teriam um caminho diferente e, por isso, não votaremos favoravelmente estas contas do exercício por tudo aquilo que aqui foi demonstrado.-----

-----Senhor deputado, o senhor ri-se mas infelizmente não é motivo para sorrisos, é motivo para preocupação de todos os barcelenses.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Vou dar a palavra agora ao senhor deputado do Partido Socialista, Joaquim Barbosa.-----

**DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Boa noite a todos.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Câmara, Caros Deputados, Público aqui presente.-----

-----A análise do relatório e contas passa por referir antes de mais a especificidade do ano dois mil e dezassete que foi um ano de eleições. É até bastante interessante e não sem algum sorriso da parte do Partido Socialista vermos a oposição criticar-nos, mais sob o ponto de vista da despesa precisamente por não a termos executado. Isto é um agradecimento da nossa parte e é nada mais que o reconhecimento da oposição pela nossa política de não eleitoralismo. E é que nós não fomos eleitoralistas sobretudo num ano que era eleitoral. E este relatório e contas é também o relatório e contas da nossa vitória eleitoral.-----

-----No que diz respeito à receita e não fora o facto de terem transitado dez ponto quatro milhões de euros do saldo de gerência do ano anterior, a execução teria de facto sido de cento e quatro por cento. É isto, senhor deputado José Maria Cardoso, que explica os cento e quatro por cento. Mas porque este saldo transitou, situou-se precisamente em oitenta e nove ponto um por cento, o que não deixa de ser notável, que está dentro do rigor que sempre preconizamos para o nosso orçamento e que está muito longe daquilo que era a lógica habitual dos orçamentos do PSD, onde o grau de execução, como sabe muito bem esta Assembleia, era muito menor e onde era também habitual o empolamento e a falta de realismo orçamental.-----

-----Este grau de execução corresponde também como disse, e bem, o senhor presidente da Câmara, àquilo que acontece nos nossos concelhos vizinhos. Portanto, sob esse ponto de vista também estamos particularmente à vontade. Por isso, senhores deputados, dizer-se que o grau de execução é fraco é no mínimo pouco consistente e irrazoável em termos políticos. Claro está que nós compreendemos porque dizem isto, uma vez que o saldo financeiro de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

encerramento do exercício de dois mil e dezassete foi de doze ponto nove milhões de euros e a taxa de execução da despesa, reconhecidamente abaixo da receita, que se situou nos setenta e um por cento.-----

-----E por isso, insisto, a oposição culpa-nos por não termos gasto o dinheiro, mas já vamos perceber também porquê, culpando-nos afinal por não termos sido despesistas, o que até é para nós um elogio.-----

-----Mas esta situação tem essencialmente duas razões de ser. Em primeiro lugar, a dificuldade, que também é comum a outros concelhos, em concretizar a realização das obras e dos projetos ao abrigo dos fundos comunitários dada a respetiva complexidade, mas também daqui decorrente, o que até veio a calhar, foi extremamente útil, e, senhor deputado Joel Sá, esta afirmação que eu vou referir, refiro-me explicitamente ao PSD, é que tem que ver com a famigerada PPP. E por isso, senhor deputado Joel Sá, senhores deputados, é necessária toda a cautela e foi isso o que fizemos durante o ano transato. E esta cautela passa por ter disponível a verba necessária para liquidação da PPP caso venha a ser necessário, como tudo indica que vai ser necessário. A tal famigerada PPP que após decisão judicial, que irá identificar o montante, será finalmente liquidada. Eu dispenso-me de relembrar a esta Assembleia o impacto financeiro que teria para o concelho a continuidade da PPP. Outros, todavia, na sua crítica política ao relatório e contas, simplesmente a omitiram este facto, à exceção do BTF.----

-----Ora, é precisamente o PSD, na sua declaração de voto na reunião do executivo e agora até nesta Assembleia, que ignora este facto, fazendo de conta, senhores deputados, que nunca existiu uma PPP, que eles próprios conceberam e que tem definitivamente que ser liquidada.-----

-----E por isso o registo é o mesmo, senhores deputados do PSD, o vosso registo é o mesmo, criticar obras que já deviam ter sido realizadas, sem quantificarem o impacto financeiro. Eu não sei se o senhor deputado Joel Sá na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

sua intervenção que fez, na preparação, teve o cuidado de ver a declaração de voto do seu partido na reunião do executivo. É que o seu partido enumerou tudo o que se lembrou que deveria ter sido feito e ficou por fazer. Eu tomei nota, apenas das principais: aquisição de terrenos para o hospital, fecho da circular urbana e variantes de Tamel São Veríssimo, eliminação das passagens de nível – aliás, o senhor deputado acabou de referir muitas destas coisas –, o nó de Santa Eugénia, a recuperação da frente ribeirinha, a recuperação de todas as estradas municipais, no fundo, tudo o que se lembraram que devia ter sido feito e não se fez. Mas esqueceram-se de uma coisa, que é o habitual na vossa argumentação, é de quantificar o impacto financeiro de tudo isto. E por isso, senhores deputados do PSD, nós achamos que vocês deveriam exigir de vocês próprios no vosso auto-exercício de partido da oposição a falta de rigor na análise que põem das questões políticas e da gestão que o Partido Socialista está a fazer neste concelho. É caso para perguntar a esta Assembleia: que contas estaríamos hoje aqui a discutir se o exercício correspondente à realização de todas as obras elencadas pelo PSD? E ainda haveria outro aspeto: é a questão do impacto financeiro do protocolo dos trezentos por cento que se esqueceram de realizar. Mas, senhores deputados, felizmente os barcelenses têm percebido a demagogia deste exercício e por isso mesmo têm-se manifestado bem mais confortáveis com o rigor da gestão do PS.-----  
-----E termino já, senhor presidente, apenas para referir que outro aspeto que não poderia deixar de ser referido é a trajetória da continuação da descida da dívida a todos os efeitos notável, situa-se atualmente em treze ponto dois milhões de euros face aos quarenta e dois milhões que herdamos da gestão do PSD. E por isso continuamos com as nossas políticas muito bem consolidadas, o protocolo dos duzentos por cento que nos últimos oito anos permitiu transferir quarenta milhões de euros de subsídios para as Juntas de Freguesia.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E já agora lançamos um desafio aos senhores deputados do PSD, nomeadamente ao senhor deputado Joel Sá, para fazer uma *checklist* a partir do nosso programa eleitoral e ir piscando os quadrados à medida que nós formos concretizando o nosso programa eleitoral. Porque o nosso programa eleitoral é a nossa bíblia.-----

-----Queremos, pois, transmitir a esta Assembleia e aos barcelenses uma mensagem de otimismo, de confiança e de ambição para este primeiro ano pós-eleições e onde se começará a desenhar e a concretizar o projeto assumido com os barcelenses para os quatro anos de mandato.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Daria agora a palavra ao senhor deputado do CDS, José Manuel Cardoso.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia, Digníssimos Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Digníssimos Vereadores, Membros desta Assembleia, Concidadãos Barcelenses, boa noite.---

-----Após a análise do relatório de gestão do ano de dois mil e dezassete, confirma-se, mais uma vez, aquilo que tem sido repetido constantemente ao longo deste mandato. Consideramos que a Câmara Municipal não tem sido, de facto, impulsionadora de obras estruturantes que promovam o desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----Votámos, na altura, contra o plano de atividades e orçamento dois mil e dezassete porque achamos que continuamos a ser governados a curto prazo, ou a ciclos eleitorais, sem uma estratégia de futuro, bem pensada e consensualizada. Não faltam documentos e estudos, mas falta visão e coragem política a este PS que nos façam atingir níveis de desenvolvimento que merecemos e para os quais temos pessoas e recursos em quantidade e qualidade amplamente conhecidas e reconhecidas.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Verificamos que a receita ultrapassa os cem por cento do orçamento, enquanto a despesa fica muito aquém. Politicamente elucidativo! Mais impostos, menos investimento.-----

-----Todos os valores referentes a impostos ultrapassam os cem por cento de execução, salientando-se o IMI, o Imposto Único de Circulação, a derrama e taxas. Continuamos a não praticar uma justiça fiscal amiga das famílias e empresas, mantendo valores que o sucessivo agravamento de condições económicas e sociais já há muito justificavam ser alterados. O caso do IMI e do IRS é significativo. Este aumento de receita deve-se exclusivamente a um maior pagamento de impostos das pessoas e sobre bens.-----

-----No exercício o município contou com uma receita na ordem dos sessenta e três milhões e meio de euros e procedeu a pagamentos no valor de cinquenta vírgula seis milhões de euros; significa que encerrou o exercício com um saldo positivo de treze milhões de euros, qua transita para dois mil e dezoito, justificando o facto com uma boa gestão, consciente, responsável. Um resultado financeiro positivo nem sempre é um resultado desenvolvimental positivo. Seria bom se tivéssemos as infraestruturas necessárias, as vias de comunicação em bom estado e, sobretudo, as pessoas com qualidade de vida, com tudo o que isso implica. Infelizmente não temos. O resultado é mesmo bastante negativo.---

-----Com base nesta análise, podemos inferir que o município futuramente deverá ter em atenção uma melhor organização dos projetos e uma melhor gestão, a não ser que a forma de gestão passe por aumentar sistematicamente a receita que, como vimos anteriormente, se traduz na realidade aumentar os encargos dos munícipes. Respeitamos todos os constrangimentos que a atividade pública exige, bem como um executivo que tenha poucas ideias e prioridades diferentes das nossas, que não sabe como fazer, sem vontade política de querer fazer, desprezando os contributos, propostas e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

recomendações válidas dos partidos da oposição.-----

-----Por questões de natureza política, das opções da gestão dos recursos financeiros, que vem comprometendo o desenvolvimento necessário do nosso concelho, com reflexos negativos na atratividade e competitividade económica e no emprego, pelo adiar de um (real) plano de contenção de despesas, a aquisição de serviços em detrimento da utilização dos recursos humanos existentes, os custos com comunicação para alimentar uma política de fachada, que no nosso entender não defendem os interesses do município e da sua população, porque continuamos a ver adiadas opções verdadeiramente estratégicas a todos os níveis e uma vez que o Partido Socialista continua a preferir trabalhar sozinho, este documento responsabiliza exclusivamente o Partido Socialista.-----

-----Senhor presidente, está em exercício há nove anos, tem mais três até ao fim do seu exercício, três anos que com este resultado de gerência deixam recursos financeiros para mostrar uma obra que dignifique os seus três mandatos que vai exercer, já que há uma limitação de mandatos como todos sabemos.-----

-----Há muito ainda por fazer por Barcelos. Todos já aqui disseram, da oposição, como até o próprio Partido Socialista reconhece, mas há uma coisa que todos nós estamos conscientes, é que a competição entre municípios existe e Barcelos não pode ficar para trás. Tem aqui uma oportunidade com este saldo de gerência para nos próximos três anos com a sua equipa, já que agora tem uma maioria no executivo, congregar as ideias que a oposição tem, e nós CDS também contribuimos neste orçamento último com o executivo, e que muito das nossas ideias e partilhando as outras ideias dos outros partidos, nós queremos crer que conseguimos elevar mais Barcelos e tornar o município cada vez mais atrativo.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Não é de todo justificável como o dia de hoje termos o Teatro Gil Vicente fechado.-----

-----Precisamos apostar na cultura.-----

-----Precisamos apostar nas nossas vias de comunicação, nas estradas.-----

-----Precisamos de captar mais investimento.-----

-----Precisamos de tornar Barcelos ainda mais atrativo.-----

-----Precisamos, como aqui já foi dito, se calhar a jóia da nossa cidade, é por isso que ela é conhecida, princesa do Cávado, tornar o nosso rio mais atrativo.---

-----Mas para tudo isso, senhor presidente e executivo, é preciso ideias, é preciso força e é preciso vontade.-----

-----Nós enquanto oposição estamos aqui para contribuir para esse desenvolvimento da nossa terra. Não pode e acho que não deve, numa democracia que recentemente celebrámos quarenta e quatro anos ainda esta semana, acho que todos, forças aqui políticas presentes, devemos estar em sintonia e puxar por Barcelos. Apesar de ser da oposição, ser do CDS, nós queremos contribuir para isso e penso que todas as forças políticas aqui representadas nesta Assembleia também o querem, mas também é preciso ter humildade do executivo de querer acatar as nossas ideias e a nossa vontade.-----

-----Barcelos, um concelho com cento e vinte mil habitantes, o terceiro ou o quarto maior do distrito, tem capacidade e tem mostrado ao longo da sua história que é um concelho atrativo, dinâmico, mas não podemos descurar as forças que cá temos. E isso, senhor presidente e caríssimo executivo, a competição entre municípios existe. E eu quero aqui fazer um apelo ao senhor presidente, que vai já no seu terceiro e último mandato: o que é que fica de significativo durante estes seus mandatos? Qual é a obra significativa que ficou dos seus mandatos?-----

-----E, portanto, ainda há muito por fazer, daquilo que já foi aqui dito pelos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

outros partidos, por aquilo que o CDS tem dito e tem contribuído nos orçamentos que seja acatado. Portanto, estamos aqui para contribuir para o bem de Barcelos e dos barcelenses.-----

-----Para finalizar, em coerência com o nosso sentido de voto nos mandatos anteriores, optamos pela abstenção, porque o que está em causa é o relatório de prestação de contas e não as opções que o originaram.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Eu espero que no segundo período de inscrições consigamos recuperar o excedente de tempo.-----

-----Para terminar este primeiro período de intervenções ia dar a palavra ao senhor deputado do BTF, Manuel Ramião.-----

**DEPUTADO DO BTF – Manuel Ramião** – Senhor Presidente, Senhores Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores e Senhoras Vereadoras, Senhores Deputados, Senhores Membros das Juntas e Uniões e Digníssimos Barcelenses.-----

-----É inacreditável que nós continuemos, mandato atrás de mandato, ano atrás ano, durante todos estes anos a não cumprir os orçamentos. É inacreditável. Quer dizer, é a tal política do faz de conta. É preciso ter um bocado de vergonha na cara. Chegarem aqui e dizerem que fizeram, aconteceram, gastaram... e depois ainda sobrou dinheiro. Isto é inacreditável.---

-----Ó senhor deputado Joel Sá, quantos anos o PSD esteve no poder?-----

-----Criou as PPP's... isto de mal.-----

-----Entregou a água aos privados... tudo de mal.-----

-----Senhor deputado Joel Sá, esqueceu-se das políticas do PSD enquanto governou Barcelos? Só tem uma coisa a dizer quanto ao PSD que desenvolveu alguma coisa que a atual Câmara ao fim de oito anos e meio não conseguiu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

fazer um centímetro, nem a frente ribeirinha... Eu agora teria que enumerar aqui muitas coisas. A questão do galo foi a safa mas uma safa assim muito... ninguém reconhece aquele galo, não é? Um galo em cima de um pedestal de dez metros e o galo tem dez metros também. E depois é um galo que não identifica Barcelos. É um galo que está até virado ao contrário, quase de esquelha, não é? Mas, enfim, isto é para tapar, isto é demagogia, isto é tudo campanha eleitoral para dizer que fazem alguma coisa de diferente. Mas uma coisa é certa, é quase como dizem que o rio não está poluído, como disse aqui um deputado do PS há bocadinho. O rio está mais que poluído, meus amigos. Então despejaram para lá tudo e o senhor deputado vem agora aqui querer botar terra nos olhos? A quem, senhor deputado? Ó senhor deputado, tenha paciência mas não venha para aqui dizer mentiras, meu amigo. Mentiras é que não se pode dizer, as pessoas têm que falar verdade e a verdade é coisa que eu mais estimo.-----

-----E, meus amigos, eu sou uma pessoa que sempre me empenhei em defender os barcelenses, aqueles que vivem pior, vocês não estão nesse meio, infelizmente, deviam estar porque têm essa possibilidade de poder fazer algo, mais até do que eu. Quando eu trouxe aqui a Barcelos os senhores deputados, em dois mil e quinze, para saberem o Portugal que temos e que Barcelos tem, ó meus amigos, eles ficaram admirados de facto porque realmente aqui não se faz nada, não acontece nada! É uma vergonha isto! E depois sobra trezentos milhões! O que é que vai fazer com os trezentos milhões? Vamos ver se até ao fim do mandato ainda arrecadamos mais quinze ou trinta ou quarenta milhões! Isto está tudo uma maravilha! Isto é uma beleza...-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhor deputado, um momento só, não será prejudicado no seu tempo. Eu agradecia que todos fizéssemos silêncio para não perturbar a intervenção e depois não termos excesso de tempo.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Faz favor de continuar, senhor deputado, e vai ter, por esta minha interrupção, mais vinte segundos.-----

**DEPUTADO DO BTF – Manuel Ramião** – Senhor presidente, eu queria que o senhor presidente da Câmara me respondesse: o senhor faz diferença entre as associações porquê? Diga-me? Porquê? Porque é que usa essa maneira de ser, a sua prepotência de se vingar nas pessoas? É pá, isso faz-me um mal cá dentro e uma revolta que o senhor nem imagina. O senhor provoca mesmo as pessoas. Eu devo-lhe dizer, por muito má que fosse a política do senhor Fernando Reis mas era uma pessoa que recebia bem as outras pessoas, recebia as associações. Eu fui muitas vezes à Câmara e fui sempre muito bem recebido, meus amigos. Independentemente das más políticas, das PPP's, da entrega da água aos privados. E o senhor, o que é que disse no dia das eleições, no fim dos resultados, no largo do Porta Nova, senhor presidente? Esqueceu-se disso? Que ia resgatar a água totalmente. Aonde, senhor presidente? Isso não vai acontecer nunca, não é? O senhor não tem palavra, meu amigo. E era isso o que eu lhe queria lembrar. O senhor vinga-se nas pessoas que o criticam justamente e são críticas justas. Não são críticas por criticar, meu amigo. E o senhor tem que saber ouvir as críticas quando elas são justas.-----

-----Eu vou terminar, senhor presidente, um grande abraço para todos os barcelenses, muito boa noite a todos por terem a paciência de me escutar.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminado este primeiro período de inscrições, passaríamos à segunda fase de inscrições para intervenções de três minutos.-----

-----Inscrições, por favor!-----

-----Só há duas inscrições.-----

-----Faz favor, senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado.-----

-----Três breves notas para dizer o seguinte:-----

-----Eu quando me referi à ausência do senhor presidente da Câmara na altura do início da discussão deste ponto julgo que as pessoas perceberam que foi num tom irónico, não foi propriamente um reparo que fiz à sua ausência. Mas também não posso deixar de dizer, senhor presidente da Assembleia, aqui que as razões da minha observação não terão que ser necessariamente as suas. Desta e de observações futuras que eu possa vir a fazer. Portanto, eu tenho as minhas razões, que são minhas, que pode ser até diferente de todos os aqui presentes. Portanto, não me queiram impor razões.-----

-----Depois, dizer o seguinte:-----

-----A proposta que está na página oitenta e nove deste documento – eu quero dizer isto porque podia ser lançada aqui uma confusão – não tem nada a ver com a aplicação da poupança, tem a ver com a aplicação dos resultados líquidos que em boa medida deve ser feita até finais de março como qualquer outra empresa. Tem resultados líquidos, tem que aplicá-los e tem que fazer essa aplicação. Outra coisa é a aplicação da poupança que implica forçosamente uma revisão do orçamento municipal. E aquilo que eu tenho notado e julgo que todos os presentes têm notado é que estamos sucessivamente neste mandato a adiar decisões. Portanto, já se votou muito tarde o orçamento municipal e esta aplicação desta poupança já vai ser votada em junho se for aprovada. Portanto, é isto que se passa, não tem nada a ver com a proposta da página oitenta e nove.-----

-----Agora, para terminar, um reparo que eu isto, sim, quero dizer. Foi esta tese, esta ideia que o CDS e o PSD lançaram aqui que os municípios estão em competição. E neste espírito (atenção!) num espírito muito negativo. A luta pelas melhorias das condições do meu concelho e a luta pelos direitos da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

população de Barcelos não tem necessariamente que passar por atropelar direitos de concelhos vizinhos, como se não houvesse uma unidade nacional. E esse espírito que vocês quiseram pôr aí no meio, numa competição negativa, numa competição de passarmos para a frente nem que se tenha que dar um empurrão para o outro cair para o lado, eu isso não aceito porque há uma unidade nacional. Porque se vamos passar esse espírito então para as freguesias já nem unidade concelhia vamos ter. Porque as freguesias também poderão entrar em competição umas com as outras, as que ficaram sem escolas e as que querem escolas, as que querem postos de saúde e as que não têm. Certo? E então vai-se a unidade concelhia. Não venham com esse espírito malicioso, porque mil desempregados no concelho de Famalicão criam tanta preocupação como mil desempregados no concelho de Barcelos.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado do PSD, Adélio Miranda. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----

-----Vou procurar ser breve. Registei com agrado uma frase que o senhor presidente da Câmara diz aqui muitas vezes: “É preciso ser sério em política”. Vou procurar sê-lo.-----

-----Senhor presidente, das suas contas pouco investimento.-----

-----Segundo – Que obra estruturante tem para apresentar em oito anos e meio de mandato?-----

-----Terceiro – Rio.-----

-----Foi feita alguma coisa? Com certeza. Falta fazer muito mais, não é preciso dizer aqui o que falta fazer.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quarto – Hospital.-----

-----Está interessado verdadeiramente numa *task force* política, verdadeiramente forte, como se fez em concelhos à nossa beira – dou-lhe um exemplo, Guimarães – em conseguir para Barcelos um grande hospital? Ou está interessado em ter uma comissão decorativa que não é convidada para atos decisivos que se fazem de visita a um hospital, que deveria ter sido, e que vai servir para cobrir lentamente, disfarçando uma incompetência e uma incapacidade total de um Governo da cor do partido que governa a Câmara, que tem todas as condições para lançar este hospital?-----

-----Procure saber quantos hospitais foram lançados por este Governo! Quantos milhões de investimento? Centenas! Para Barcelos? Não há! Cem mil euros. Não há nada. Para um miserável TAC que vão comprar devido à pressão da sociedade civil uma propaganda extrema.-----

-----Senhor presidente, antes de terminar faça esse gesto de nobreza. Faça um sinal de aquisição dos terrenos! Estarei na primeira fila para o aplaudir! Faça isso! Tenha um rasgo político que bem necessário é para Barcelos.-----

-----Quinto – A decisão de voto do PSD no executivo porque queria muitas obras. Com certeza. Porque é que quer muitas obras? Porque elas não estão feitas. E o senhor deputado Joaquim Barbosa: “é preciso quantificar”. Com certeza. Mas se fizessem uma obra por mandato das que lá estão já só faltavam metade das que o PSD quer que se façam. Portanto, já tinham tempo para ter feito isso.-----

-----Sexto – Pela declaração de voto do senhor deputado Joaquim Barbosa percebi uma *nuance* muito interessante. A poupança dos doze vírgula nove ou treze milhões de euros é para pagar a PPP. Foi o que eu entendi. Foi feita em português claro, aliás, o senhor deputado é sempre muito claro quando fala, é uma pessoa muito calma, fala com muita tranquilidade. E, portanto, o PSD



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

estará atento se esse dinheiro é para pagar isso, porque se não for, se pedir um empréstimo, nós denunciaremos aqui essa situação.-----

-----Sétimo – Eu pergunto: porque é que o senhor presidente não negociou a PPP? O senhor diz que é um hábil negociador, disse isso numa entrevista, e olhe que eu pensei que era, vou-lhe ser franco, pensei mesmo que era. Mas, depois das conclusões dos processos judiciais, vou-lhe dizer: o senhor cumpriu a pior regra da justiça e da administração, que diz que é muito melhor um mau acordo do que uma boa contenda. Mas o senhor nem bom nem mau acordo nem boa contenda, uma péssima contenda. Temos a Câmara na mão dos credores, temos a Câmara endividada, temos a Câmara sem capacidade de investimento.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----Vamos terminar mais este ano civil, eu não critico de haver poupança, não acho isso mal, acho isso bom, a poupança é das coisas melhores que um país, uma sociedade, uma Câmara, uma instituição, uma família pode ter, mas uma poupança alicerçada em ter as coisas que são precisas. Porque se nós não corrigirmos os nossos asfaltos, os nossos tapetes rodoviários, o senhor presidente sabe que vai deixar uma herança praticamente impossível de corrigir isso tudo, nós vamos ter que ter um plano Marshall para Barcelos.-----

-----Tenho dito.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não há mais inscrições, eu iria perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretendia usar da palavra.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Mário Figueiredo, que insiste na questão dos trabalhadores precários, já expliquei aqui que não é com a facilidade que o senhor deputado expõe aqui de que internaliza e contrata,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

não é assim. Sabe que há regras públicas, há concursos que têm que ser lançados, concursos que foram lançados e a Câmara tem ultimamente integrado muitos trabalhadores, alguns dos quais precários mas dentro das regras do concurso público que assim define a lei. E está agora com os procedimentos concursais também para a contratação de pessoal porque, uma coisa que também já disse nesta Assembleia, a Câmara tem e teve aqui uma estruturação dos seus recursos humanos e estamos agora a fazer um esforço para corrigir.-----

-----Relativamente à intervenção do senhor deputado José Maria Cardoso. O senhor deputado usou aqui uma expressão dizendo que espera que a poupança possa reverter a favor dos barcelenses. Vai com certeza reverter a favor dos barcelenses, não terá outro destino que não seja, mas mais à frente vou explicar porque é que eu estou a dizer isto e será sempre em benefício dos barcelenses.-

-----Mas deixe-me dizer uma coisa: o senhor na primeira expressão que usou, da habilidade, usou a expressão que não queria ofender. Esta habilidade contabilística não é para mim com certeza, é para os técnicos do município. E quero-lhe dizer que a Câmara Municipal não tem nenhum habilidoso cá, tem técnicos altamente especializados nesta área e não é o presidente da Câmara que elabora as contas, não é o presidente da Câmara que faz as contas, são naturalmente os serviços técnicos. Portanto, pedia-lhe algum cuidado, porque se quiser falar politicamente comigo, muito bem, estou aqui, eu assumo; falando daquilo que são os profissionais desta casa eu pedia-lhe recato e cuidado naquilo que são as expressões usadas, porque os trabalhadores não nos merecem esta falta de consideração.-----

-----Depois deixe-me dizer uma coisa muito interessante. O senhor fala muitas vezes aqui, e bem, numa perspetiva daquilo que é o olhar do rio e é interessante que a Câmara tomou a iniciativa, no dia vinte de abril, sobre uma explicação do projeto de valorização do rio, que seria explicado pelo professor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Pedro Teiga e pelo chefe Armando que é o responsável distrital de atividades aquáticas e subaquáticas, e o Bloco de Esquerda nem apareceu. E, portanto, das duas, uma: ou não está interessado no rio ou confia naquilo que o executivo está a fazer. Queria também deixar-lhe esta nota porque se fala no rio mas é preciso também que nós façamos a própria aproximação ao rio. Isto independentemente de estar disponível ou não estar, cada um tem a sua disponibilidade e naturalmente que cada um também assume a sua responsabilidade.-----

-----Senhor deputado Joel Sá, o senhor disse aqui uma coisa que ou não viu bem as contas ou não pensou. Diz que as contas não refletem o acordo celebrado com a ABB. Está lá a provisão, foi reduzida em relação ao inicial porque na outra provisão feita em dois mil e dezassete estava na perspetiva daquilo que era o resgate na altura que tinha sido decidido, mais a PPP, e nas opções e nas contas da Câmara estão lá inscritas precisamente quer o acordo feito com a ABB, quer a PPP, quer os processos judiciais em curso, grosso modo, no valor de setenta e dois milhões de euros, qualquer coisa assim do género. Portanto, está refletido nas contas.-----

-----Depois, também queria dizer-lhe que o senhor é um dos que fala muitas vezes aqui nos concelhos vizinhos. Olhe para o saldo também de Famalicão e vá questionar, não tem que questionar porque o seu espaço político é aqui, mas é da sua área política a Câmara de Famalicão e de uma pessoa que eu também estimo muito, que é o presidente Paulo Cunha.-----

-----Agora, deixe-me dizer das obras estruturantes. Os senhores querem muito que se faça aqui, eu já disse isto várias vezes, não contem comigo para fazer obras que não sirvam de nada para os cidadãos. Não contem. Não contem comigo para fazer um aeroporto em Barcelos, porque não há aviões para pousarem aqui. Portanto, não contem com esse tipo de megalomanias.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Mas eu vou-vos dizer algumas obras estruturantes que vocês deixaram:---

-----Deixaram a escola de Minhotães que custou um milhão de euros e fechou. É uma obra muito estruturante;-----

-----Deixaram o jardim-de-infância em Macieira no meio de um campo de milho, com uma miserável desgraceira;-----

-----Deixaram o complexo da Malhadoura a custos controlados que se tornou em custos descontroladíssimos.-----

-----Estas são as grandes obras que o senhor enumera aqui.-----

-----Mas eu vou-lhe enumerar aqui algumas que nós fizemos:-----

-----O protocolo duzentos por cento. Eu convidava-o, provavelmente o senhor fica muitas vezes em Lisboa, dê uma volta aqui pelas freguesias de Barcelos, todas elas, do PSD, do PS, Independentes, seja de quem for, do próprio BTF, agora, visite e veja o esforço que está feito nas freguesias e foi o protocolo que foi a grande alavanca, e isto é estruturante para mim. Foi uma forma diferente de se fazer política.-----

-----Veja o setor da educação, os centros escolares que foram aí feitos.-----

-----Veja o trabalho que se está a fazer naquilo que são as necessidades sociais no município.-----

-----Passamos a ter uma Câmara aberta aos cidadãos. Antigamente era preciso quase um requerimento e era preciso trazer uma patrulha para entrar cá dentro. Agora entra-se aí com alguma facilidade.-----

-----Veja a estrada municipal mil, cento e quinze.-----

-----Veja a estrada de Sequeade.-----

-----Enfim, estou-me a lembrar aqui algumas de memória e temos feito muita obra. Mas temos feito obra que as pessoas veem utilidade nela.-----

-----Portanto, não vamos construir nada aqui de diferente nesse ponto de vista, vamos continuar a cumprir aquilo que é a nossa visão e o nosso programa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

que venceu as eleições e os barcelenses naturalmente terão sempre o poder de nos aferir e decidir se fizemos bem ou não.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado José Manuel Cardoso. Ó senhor deputado, o senhor disse aqui uma coisa, que o Teatro Gil Vicente está fechado?! E depois acaba-me por dizer que hoje estava fechado. Eu penso que compreende com facilidade que no âmbito da festa das Cruzes, quando há espetáculos no espaço público, não faz sentido ter o Teatro aberto. Porque ter o Teatro aberto para estar a consumir luz e não ir lá ninguém não faz sentido absolutamente nenhum. É lógico, é razoável, é sensato que o Teatro hoje esteja fechado porque há vários espetáculos na via pública e, portanto, tem que estar mesmo encerrado. Mas a sua insinuação não foi essa. O senhor ao passar aqui deu essa justificação a dizer “hoje estava fechado”. Isso ainda é mais grave! Isso quer dizer que o senhor também não anda aí, não tem vindo à cidade, não tem vindo aos fins de semana, porque o Teatro Gil Vicente está permanentemente aberto. Se há coisas que nós fazemos é espetáculos no Teatro Gil Vicente. Portanto, faça o favor de ir ao Teatro Gil Vicente e vai ver que tem muita atividade. O senhor ali, pareceu-me, e peço desculpa se interpretei mal, admito que sim, pareceu-me dizer que o Teatro não tinha atividade nenhuma, depois justificou-se no dia de hoje. E eu acho isso mais ridículo ainda justificar-se com o dia de hoje porque é normal, porque há um programa rico da festa das Cruzes que está a ser desenvolvido na via pública e é natural que esteja fechado, porque não faz sentido competirmos com nós próprios por um calendário ou uma agenda que está definida por nós.-----

-----Eu não vou fazer comentário naturalmente nenhum à intervenção do senhor deputado Manuel Ramião, pela forma acintosa, pouco elegante e pouco educada como se dirigiu.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Adélio Miranda. Senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

deputado, o senhor disse aqui coisas muito interessantes e temos que ter cuidado, o senhor é uma pessoa conhecida, uma pessoa que eu respeito e tenho consideração por si, não pode vir aqui dizer que devia estar na cerimónia a comissão sobre o hospital. Então o senhor ignora que a cerimónia era da ARS Norte?! Não era da Câmara a cerimónia. O senhor nem viu então o seu convite, porque não foi a Câmara que lho mandou. O senhor deputado sabe disso. Portanto, a Câmara não ia impor uma comissão a uma entidade que organiza uma vinda da senhora secretária de Estado da Saúde a Barcelos, nós não nos vamos impor. Eu penso que o senhor sabe que foi esse o convite que lhe foi dirigido. A mim foi um convite da ARS Norte, nem foi da administração do hospital, foi da ARS Norte, e pelo que sei todos foram convidados pela ARS Norte porque é a entidade que fez o convite. Portanto, a ARS Norte tem naturalmente a legitimidade e o direito de convidar quem quer.-----

-----Rasgo político sobre o hospital, senhor deputado? Eu pergunto: que rasgo teve o PSD em dois mil e sete sobre o hospital? O senhor conhece bem o protocolo que foi assinado? O que é que está lá dito? Nada. Senhor deputado, é o que está. Nós estamos na situação que estamos porque o protocolo não diz nada. Diz que se vai construir um hospital, não se sabe bem donde é que vem o dinheiro e fica tudo ali muito fechadinho. Não há um prazo determinado, não há um sítio para onde ele vá. Não há nada! Porque o terreno que estava identificado não é desse protocolo, se tiver o cuidado de ler os documentos. E vem-me aqui com o rasgo político?! Falta de rasgo político foi em dois mil e sete quando foi feito o acordo. Foi claramente. Mas assumam isso, que nós assumiremos aquilo que é a nossa responsabilidade. E não vale a pena sinalizar o terreno. O terreno está sinalizado no PDM. Está cativo o terreno para o hospital. E não está, senhor deputado, que ainda é uma coisa estranha que era preciso ver, vinte e oito hectares, estão dez hectares e meio. Porque aquilo que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

estava nesse rasgo inicial de dois mil e sete era precisamente vinte e oito hectares daquele espaço. Não consegui ainda hoje entender porque é que eram precisos vinte e oito hectares. São precisos dez hectares e meio e é aquilo que está cativo em termos do próprio PDM.-----

-----Câmara endividada, senhor deputado?! Os senhores em dois mil e nove deixaram-nos aqui uma dívida contabilística de quarenta e oito milhões, mais as famosas obras de gaveta de oito milhões. Fechamos o dois mil e dezoito, grosso modo, com treze milhões. E temos aqui uma dívida? Temos, da água e da PPP. Mas quem é que trouxe a dívida para aqui? Fui eu? É ter desplante de dizer que fui eu! Primeiro, eu não intervim em contrato nenhum inicial, os senhores fizeram um contrato cuja empresa está desequilibrada desde o primeiro dia, o primeiro dia! Não foi um ano nem dois, desde o primeiro dia. Temos uma sentença de um tribunal. E se falarmos da PPP, temos o quê? Duzentos milhões que era quanto custava a PPP? E o senhor vem-me acusar de que não negocieei? O senhor acusa-me de não negociar? Uma parceria com duzentos milhões, cujo tribunal condenou a Câmara por oito vírgula seis e eu quis fazer o acordo mais reduzido na altura, não foi possível. A dívida que nós vamos ter daqui para a frente, senhor deputado, esta da PPP não vamos ter porque vamos liquidá-la integralmente, não vamos a empréstimo, e sabe que se fosse a empréstimo tem que ir à reunião de Câmara, tem que vir a esta Assembleia... Continuo a dizer, os senhores andam com uma demagogia muito preocupante, mas isso é da vossa responsabilidade, agora sejam sérios a discutir. E o senhor não me venha a mim pedir transparência e seriedade política quando o senhor não segue esse caminho. Portanto, a dívida que nós vamos assumir é a consequência de dois contratos ruinosos que os senhores fizeram! Assumam isso de uma vez por todas! Porque nenhum barcelense acredita nisso. Alguns são capazes de ingenuamente acreditar, mas a maioria não acredita. Portanto, a dívida que vem



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

aí é uma dívida provocada por vocês. Mas há uma coisa que lhe dou de conforto: pela estratégia que foi adotada pelo Partido Socialista, da diminuição do passivo desde dois mil e nove para cá, passará serenamente para a frente este encargo que vem aí. Portanto, senhor deputado, acho muito bem que se deve preocupar, acho muito bem enquanto político e enquanto barcelense se deva preocupar, agora não me venha falar de rasgos políticos porque quando chegou à minha mão estava tudo roto.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminado o período de intervenções, passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Quatro: um do BTF, dois do BE, um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Trinta e quatro: dezanove do PSD, doze do BTF, três do CDS-PP)-----

-----Senhores deputados, estão registados nesta votação quatro votos contra e trinta e quatro abstenções. Penso que não há dúvidas para ninguém que está aprovado por maioria esta proposta.-----

-----Se alguns dos senhores deputados pretender que seja feita a contagem dos votos a favor pronuncia-se agora ou cala-se para sempre. Parece-me que é evidente a maioria.-----

-----Passaríamos então agora ao momento das declarações de voto.-----

-----Quem é que se inscreve, por favor?-----

-----Eu passaria a dar a palavra ao Bloco de Esquerda, para declaração de voto. Faz favor, senhor deputado José Maria Cardoso.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito boa noite, Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente em exercício, Senhores Vereadores, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Em primeiro lugar, dizer que o Bloco de Esquerda votou contra na senda do que já fez em relação ao orçamental municipal e tendo a ver exatamente com o documento que nos foi dado ver e pelas explicações que apresentámos.--

-----Queria fazer duas anotações sobre as declarações do senhor presidente quando se dirigiu especificamente a mim.-----

-----Não estando o senhor presidente presente, naturalmente que a senhora vice-presidente aqui presente em exercício anotarà aquilo que achar importante ou significativo, até porque não se trata de nenhuma altercação de ordem pessoal mas, sim, política.-----

-----É um abuso, e digo isto com as palavras e o que elas querem dizer, depreender das minhas palavras que eu disse que havia habilidosos na Câmara Municipal enquanto técnicos. O que eu disse e digo é que há ou pode haver habilidade financeira. Isto significa haver ajustamentos, haver formas de lidar com as contas. Não significa de maneira alguma, e é abusivo depreender das minhas palavras isso, que eu falei em qualquer tipo de habilidoso enquanto técnico ou pessoal que trabalha na Câmara. Primeiro, por um lado, nem conheço e como tal não teria a ousadia de ter este tipo, digamos, de interpretação e, por outro lado, o que se discute aqui são questões de ordem política, são documentos numa base política, não nunca numa base técnica seja ela qual for. Por isso, se o senhor presidente tem e deve ter e terá com certeza todo o respeito pelos funcionários e pelas pessoas que trabalham na Câmara, eu também o tenho. E, por isso, não aceito que se faça esse tipo de interpretações abusivas.-----

-----Quanto à questão da visita ao rio. Ó senhor presidente, muito sinceramente, não é nada correto o que o senhor acabou de dizer aqui, porque a reunião ou a visita ao rio foi marcada no dia vinte de abril, queria-lhe lembrar que é uma sexta-feira, às dez horas da manhã. Não é tão fácil quanto isso as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

peçoas estarem disponíveis para fazer esse tipo de acompanhamento. Tenhamos a noção daquilo que são as atividades profissionais de cada um. Tenhamos essa noção. E já agora se não sabe fica a saber, e devia saber, que entretanto já combinei com o senhor vereador do pelouro em questão uma visita ao rio quando for possível quanto com os técnicos que trabalham no rio quanto conosco. Já fiz essa combinação e tenho todo o gosto em fazer essa visita e acompanhar a situação, porque é meu dever enquanto deputado municipal e representante do Bloco de Esquerda. E tive já essa preocupação e está inclusive combinado, não a data porque é uma questão de acerto agora com a pessoa que faz o passeio no barco. Portanto, essa consideração e essa atoarda de dizer não compareceram, não estão presentes, como se fosse uma espécie de desleixo ou de desinteresse, não é correto que se faça nestes termos porque na verdade, no dia em causa, não seria possível estar presente por uma questão obviamente profissional.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Agora, também para declaração de voto, o senhor deputado do CDS, José Manuel Cardoso.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente, Executivo, Caríssimos Colegas.-----

-----O CDS absteve-se não pelos números apresentados, mas pelo facto da atividade e das contas, principalmente da atividade do município no ano de dois mil e dezassete. Mas aproveitando também este momento para responder ao senhor presidente da Câmara que quando eu aqui referi que o Teatro Gil Vicente estava fechado não o disse com malícia, disse que hoje está fechado. E compreendendo que a agenda é o município que a faz, e eu como democrata a respeito, mas também não está isento de eu próprio fazer uma crítica, hoje está fechado. Eu sei que o senhor presidente falou da questão das festas das Cruzes,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

mas se eu fosse presidente da Câmara ou fizesse parte do executivo se calhar teria outra agenda. Mas, sendo a única sala de espetáculos no município, acho que podia estar melhor aproveitada. Aliás, Barcelos carece de mais espaços públicos para espetáculos e a nossa proposta, e o senhor presidente sabe que a apresentámos, foi até a proposta para incluir no orçamento deste ano a construção do multiusos.-----

-----Quanto à nossa sala de espetáculos, eu também dou um contributo ao senhor presidente e ao executivo que basta ver aqui no município ao lado, Ponte de Lima, a agenda que tem o Teatro Bernardes e que nós muito podemos fazer na nossa sala de espectáculo para estar ao serviço da cultura dos barcelenses. Apesar de sermos um partido de direita, conservador, democrata-cristão, a cultura não é só de esquerda, é de todos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Eu penso que interpretei bem, não há mais nenhuma declaração de voto a ser produzida por nenhum grupo municipal pois não? Não há dúvida quanto a isso?-----

-----O senhor deputado Manuel Ramião levantou o braço, eu quero só fazer um esclarecimento que é o seguinte:-----

-----De acordo com o regimento, artigo dezasseis, as declarações de voto são feitas no final da votação por cada grupo municipal. Portanto, das duas, uma: ou o senhor deputado Ramião, se pretende intervir, intervém na qualidade de representante do grupo municipal, mas para isso tem que o grupo municipal me comunicar tal intervenção, ou então se o fizer a título individual pode fazer a declaração de voto mas tem que ser feita por escrito e apresentá-la até ao fim da sessão, para ser anexa à ata. Não fui eu que fiz o regimento e, portanto, estamos esclarecidos quanto a esta questão.-----

-----Não havendo mais nenhum esclarecimento sobre isto, passaríamos ao



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

ponto três da ordem de trabalhos.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, este ponto da ordem de trabalhos tem apreciação pelos senhores deputados obviamente.-----

-----Quem se quer inscrever?-----

-----Ninguém se quer inscreve, parto do princípio que todos os senhores deputados estão devidamente inteirados do inventário e que nada mais há do que registar que tomaram conhecimento e apreciaram cada um a título individual esse mesmo documento.-----

-----Passaríamos ao ponto quatro da ordem de trabalhos.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da Proposta de Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança do Concelho de Barcelos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Este ponto da ordem de trabalhos foi objeto de apreciação na reunião que houve entre mim e os líderes dos grupos municipais de preparação desta Assembleia e foi consensualmente entendido que deveria este documento ser submetido com o esclarecimento que fará parte do mesmo na votação de que sendo este um regulamento cuja elaboração compete à Assembleia Municipal e que tem duas fases, uma de regulamento provisório, outra seguida de emissão de parecer pelo Conselho Municipal de Segurança e só depois é que a Assembleia Municipal irá discutir e aprovar o regulamento definitivo, considerando que há aqui um conjunto de cidadãos que serão designados pela Assembleia Municipal, mas só o serão quando tivermos o regulamento definitivo, que até lá obviamente não pode deixar de haver representação da Assembleia Municipal e designadamente os grupos e partidos com assento na Assembleia Municipal na reunião primeira que se realizar do Conselho Municipal de Segurança e eventualmente se mais alguma se realizar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

até à aprovação do regulamento definitivo.-----

-----Portanto, para não haver dúvidas, nessa primeira reunião, para além dos elementos que já estão aqui identificados no regulamento, terão ainda assento um representante por cada grupo ou partido político a designar livremente por cada grupo ou partido com representação nesta Assembleia Municipal.-----

-----Este esclarecimento fará constar da ata obviamente e é como constasse efetivamente desta proposta.-----

-----Portanto, esclarecido isto, eu iria abrir à discussão.-----

-----Inscrições!-----

-----Ninguém se inscreve?-----

-----Então vamos passar à votação desta proposta!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passaríamos então agora ao ponto cinco.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a concessão de benefícios fiscais à requerente GO DREAM – Projetos e Soluções Imobiliárias, S.A., no âmbito da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Inscrições!-----

-----Senhora deputada Rosa Macedo, faz favor.-----

**DEPUTADA DO PSD – Rosa Macedo** – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores da Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

presentes e que nos acompanham via *web*.-----

-----Antes de falar sobre o tema em concreto que aqui me traz, eu queria felicitar o senhor presidente da Câmara porque foi com muito agrado que eu recebi a notícia de que o Mercado Municipal ia ter as obras de reabilitação e, como aqui estamos a falar um bocadinho também sobre a reabilitação, não poderia deixar passar a minha intervenção sem referir isso.-----

-----A intervenção no presente ponto, referente à concessão de benefícios fiscais a conceder à empresa GO DREAM – Projetos e Soluções Imobiliárias, S.A., deve-se não pela questão de concordar ou não com a atribuição dos benefícios, que claramente concordamos com a sua atribuição, mas pelo facto de querer levantar para debate algumas considerações sobre a intervenção de reabilitação e tudo o que a envolve.-----

-----Para além da sua beleza, a nossa cidade tinha, e ainda tem, um problema grave de degradação urbana, à semelhança de muitas outras cidades. Não somos caso único. Sintoma que, na nossa opinião, advém em muito da má aplicabilidade das políticas de sensibilização urbana, que não são devidamente transmitidas e impulsionadas para os munícipes, para todos nós. E isto também porque culpa um pouco nossa, de todos nós.-----

-----Se analisarmos do ponto teórico e estratégico, o regime fiscal da reabilitação urbana mostra-nos como a política fiscal pode, e deve, ser utilizada como instrumento estratégico de desenvolvimento de competitividade local, uma vez que quando efetuada estrategicamente a criação de incentivos fiscais proporciona desenvolvimento económico e receita fiscal acrescida no futuro.----

-----No entanto, apesar de estarmos perante uma política fiscal que até pode ser interessante na sua estratégia integrada, ela não é eficaz se desprendida de uma boa política de reabilitação. Pelo que desde já notamos alguma fragilidade na forma como ela é apresentada e traduzida na reabilitação pelo município



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

para residentes e/ou futuros residentes das áreas de reabilitação urbana.-----

-----Para boas políticas fiscais e de reabilitação urbana deveria-se, na nossa opinião, dar voz às pessoas residentes, ouvir o comerciante que procura melhores condições de promoção para a sua loja, ouvir o caso de casais jovens, para não falar dos estudantes, que procuram rendas mais económicas e até veem no centro uma oportunidade de residir e estabelecer-se, ouvir associações, ouvir a população, o que ela tem a dizer sobre a questão da reabilitação e estar mais a par sobre as políticas de reabilitação.-----

-----Eu compreendo que se o problema é pelo facto de muitos dos edifícios da nossa cidade serem maioritariamente particulares, deixo aqui uma questão para reflexão: que medidas é que poderíamos realmente adotar para ultrapassar este desafio, para além dos benefícios fiscais que já temos a decorrer? Que estratégia poderia ser aplicada?-----

-----Consideramos que seria interessante iniciativas que responsabilizassem e envolvessem um bocadinho mais os residentes ou futuros residentes das áreas de reabilitação.-----

-----Ou até mesmo, porque não, por exemplo, implementar um gabinete de apoio às ARU's, perto das pessoas, perto do foco da ação. Nós mesmo a nível do Estado vemos que, sempre que falamos de reabilitação, foge tudo para os centros históricos, mas os próprios municípios determinaram ARU's e elas poderiam ser mais valorizadas.-----

-----Como referido no início, o PSD concorda com a atribuição do benefício fiscal e mesmo sabendo que se trata de uma estratégia privada, de louvar, é aqui definida por nós apenas como uma âncora territorial no tecido urbano que vai gerar novos fluxos e dinâmicas apenas e somente pendulares. Na nossa opinião, é apenas uma agulha da acupuntura urbana que é necessária para o nosso município.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----No entanto, e para terminar, gostaria de referir a visão da doutora Ana Pinho, pela qual tenho imenso apreço, que é secretária de Estado da Habitação, e é minha amiga, e ela várias vezes, por causa do estudo que fez durante imensos anos e até o doutoramento que fez foi sempre à volta da reabilitação, ela dizia, não desta forma literal, que por norma os municípios não estavam aptos nem sabiam desenvolver devidamente uma reabilitação urbana coesa e consistente, porque para além de estarem sempre à espera de intervenções pontuais privadas que nos ajudavam a desenvolver o turismo do local, o território, salvo raros casos concretos, o município nunca definia uma estratégia global capaz de gerenciar uma identidade e uma matriz que para além de reabilitar teria a capacidade de habilitar o nosso centro histórico ou os nossos centros urbanos, projetando essa estratégia numa visão distinta e inovadora, capaz de sobreviver e tornar-se ela própria numa dinâmica para todo o concelho.-----

-----Isto era apenas o que eu queria deixar para todos refletirmos um bocadinho e desejar-vos a todos umas boas festas das Cruzes, que estamos nelas.-----

-----Obrigada.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Penso que não há mesmo mais inscrições, passaríamos então à votação desta proposta!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Um do BTF)*-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com uma abstenção.-----

-----Passaríamos ao ponto seis da ordem do dia.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e dezasseis.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Esta proposta não tem votação, é só para apreciação e conhecimento.-----

-----Não sei se o senhor presidente da Câmara pretende fazer alguma intervenção inicial ou se se reserva para final?-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Senhor presidente, eu penso que seria mais útil fazer no final daquilo que serão as intervenções dos senhores deputados.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Então perguntaria aos senhores deputados se alguém se quer inscrever.-----

-----A proposta do senhor deputado Adélio Miranda, de se fazer a discussão simultânea dos dois pontos, faz algum sentido, dizem respeito à mesma empresa municipal, se todos estiverem de acordo pode-se fazer isso. Penso que não há nenhuma objeção.-----

-----Faz favor, senhora deputada Sara Magalhães.-----

**DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães** – Muito boa noite.-----

-----Cumprimento toda a Mesa na pessoa do Senhor Presidente desta Assembleia, cumprimento todo o Executivo na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, Caros Colegas e Senhores Presidentes de Junta, Honroso Público e Caríssima Comunicação Social.-----

-----O humorista, do século vinte, Groucho Marx, dizia que *“A política é a arte de procurar problemas, encontrá-los em todos os lados, diagnosticá-los incorretamente e aplicar as piores soluções!”*. Uma mensagem presente na gestão da EMEC – Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos.-----

-----É agora apresentado o relatório de contas de dois mil e dezasseis da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

EMEC, em total violação do disposto do artigo quadragésimo segundo, da Lei cinquenta barra dois mil e doze, que estabelece o regime jurídico das atividades das empresas locais (situação que já não surpreende a este executivo).-----

-----Pois bem, o artigo quadragésimo segundo dita que, e passo a citar: *“as empresas locais devem facultar, de forma completa e atempada, os seguintes elementos aos órgãos executivos das respetivas entidades públicas participantes, tendo em vista o seu acompanhamento e controlo: d) documentos de prestação anual de contas”*, fim da citação. Sendo que a sua violação origina, segundo o número dois do mesmo artigo, a *“dissolução dos respectivos órgãos da empresa local”*.-----

-----Mais:-----

-----A dita empresa detém um capital social de duzentos e cinquenta mil euros, metade será cento e vinte cinco mil euros, mas (situação que já não surpreende a este executivo) o capital próprio em dois mil e dezasseis foi negativo ascendendo aos trezentos e setenta e sete mil euros e em dois mil e dezassete duplica a seiscentos e oitenta e nove mil euros negativos (situação que já não surpreende a este executivo).-----

-----Mais:-----

-----Na tesouraria, os recursos a empréstimos de curto prazo não foram regularizados até ao final do ano económico a que dizem respeito, o que origina a transformação, dos mesmos, em empréstimos de médio e longo prazo, refletindo-se nas contas municipais (situação que já não surpreende a este executivo).-----

-----Mais:-----

-----O fiscal único da EMEC chama atenção para procedimentos legais que não estão a ser observados na sua totalidade, logo, há uma violação da lei, nomeadamente e deixo apenas dois dos pontos (uma vez que a situação que já



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

não surpreende a este executivo):-----

-----Primeiro – *“A empresa manteve-se em atividade, sem adaptar os seus estatutos à Lei cinquenta barra dois mil e doze, de trinta e um de agosto, e sem cumprir as disposições daquela legislação”;*-----

-----Segundo – *“Não existem registos que permitem o controlo fiável dos fundos disponíveis e dos compromissos assumidos, conforme consta da Lei oito barra dois mil e doze”.*-----

-----Mais:-----

-----Se a situação não se solucionar a EMEC corre sério risco de que lhe seja ordenado, por parte da Inspeção-Geral de Finanças, a sua dissolução e liquidação. Resta refletir: quem é que a liquidará?-----

-----A situação da EMEC efetivamente já não surpreende o executivo, mas deveria surpreender!-----

-----O executivo camarário, na pessoa do senhor presidente da Câmara, tem desvalorizado os procedimentos legais; desvalorizado a situação difícil da EMEC, que corre riscos graves de dissolução; desvalorizando, este executivo camarário, na pessoa do senhor presidente da Câmara, o resultado que a dissolução poderá provocar na vida económico-familiar dos seus funcionários.-----

-----Mas, a responsabilidade não é apenas do cérebro da democracia barcelense, o coração também tem culpa! Esta Assembleia Municipal deveria, no passado mandato, como coração da democracia barcelense, exigir o cumprimento da lei. O coração não impulsionou o sangue para jorrar nas veias da EMEC. Reconhecemos, no entanto, que o senhor presidente da Mesa desta Assembleia, como bom ventrículo deste coração, tem força suficiente para bombear o sangue a todos os órgãos.-----

-----Senhor presidente, se me permitir fazer uma pequena análise, visto o comportamento desta Assembleia, gostava só de dizer uma pequena frase de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Karl Kraus, que diz o seguinte: *“O segredo do demagogo é de se fazer passar por ser tão estúpido quanto a sua plateia, para que esta imagine ser tão estúpida quanto ele”*.-----

-----Prosseguindo, nos dois relatórios, tanto em dois mil e dezasseis como em dois mil e dezassete, pode ler-se a mesma frase: *“O município de Barcelos não decidiu o futuro da EMEC”*.-----

-----Observámos que o executivo camarário não resolveu em dois mil e dezasseis, não resolveu em dois mil e dezassete, mas... será que irá resolver em dois mil e dezoito?-----

-----O BTF sabe que a “crítica” é um machado afiado na mão da oposição, no entanto, também sabe que terra que não for arada não produz...-----

-----Logo, neste coração da democracia, lançamos as nossas sementes:-----

-----Propomos, assim, o saneamento dos capitais próprios, através da utilização de uma pequena parte do – já hoje mencionado – saldo de gerência de cerca de treze milhões de euros, de modo a garantir à EMEC o mínimo legal do seu capital social – cento e vinte e cinco mil euros –, o mínimo exigido pelo artigo trigésimo quinto do Código das Sociedades Comerciais. Evitando, deste modo, a venda a entidades externas que em nada beneficiaria a educação e a cultura do nosso concelho!-----

-----Para aplicar soluções que não sejam as piores, temos que pensar como Alexandre Herculano: *“Querer é quase sempre poder; o que é excessivamente raro é o querer”*. Mas para este executivo que se vangloriava publicamente na vontade de “querer”, lamentando a falta de “poder”.-----

-----Hoje, agora, com a aliança que lhe faltava para a sua “estratégia” que consiga querer e poder. Sobre este tema, e para terminar a minha intervenção, dizer que desejo que a minha geração não aprenda esta lição! Que a minha geração, um dia, quando se sentar nessas cadeiras, saiba seguir os valores mais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

elevados da democracia, saiba honrar a sua palavra e saiba ser leal.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Para que fique registado, as citações são sempre bonitas, mas as citações destinam-se a que só as pessoas que queiram enfiar as carapuças as enfiem. Eu penso que com este registo podemos continuar a nossa Assembleia.-----

-----Faz favor, senhor deputado José Maria Cardoso.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Meus Senhores e Minhas Senhoras, Excelentíssimos Barcelenses e quem ainda nos vê e ouve via *web*.-----

-----De uma forma muito mais prosaica e muito menos com uso de metáfora queria dizer duas ou três coisas sobre este documento.-----

-----Em primeiro lugar, dizer que é até um tanto quanto caricato, até nos colocou perante uma situação... não sei se inscrever agora em dois mil e dezasseis ou dezassete, quando no fundo vamos discutir o mesmo.-----

-----Porque é que nós estamos a discutir dois anos de relatórios de contas em simultâneo e que justificações que existem minimamente consistentes para só agora serem apreciadas as contas de dois mil e dezasseis?-----

-----Sinceramente não conheço e gostava de saber quais as razões que levam a tal.-----

-----O que é que a EMEC neste momento é?-----

-----É uma empresa em situação financeira em rutura, diria que em descalabro já, agravamentos consecutivos e desastrosos. Ao momento tem um capital próprio negativo, o que consubstancia com certeza um passivo financeiro elevado. E que fazer perante uma situação destas? É aquilo que se coloca como questão neste momento, para não deixar arrastar penosamente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

tudo que já é uma realidade.-----

-----Por isso, questiono naturalmente: que medidas pensa a Câmara, enquanto detentora do capital da empresa, deliberar sobre esta situação? Tanto medidas no imediato quanto medidas alternativas a criar no futuro. O que é que daqui pode resultar?-----

-----Ainda para mais com uma outra questão: sendo a ETG, penso eu, a principal função que a EMEC tem ao momento, já se tentou perceber ou tenta-se perceber porque é que essa escola é cada vez menos atrativa? Porque é que cada vez tem menos alunos? São ou não apelativos os cursos que estão lá a ser ministrados? Qual é a taxa de empregabilidade dos cursos que lá são ministrados? Que avaliação foi feita ou que poderá ser feita ou tem sido feita sobre esta situação?-----

-----São um conjunto de questões que gostava de ver minimamente explicadas ou respondidas ou então remetidas para depois via escrita essa mesma explicação.-----

-----E pergunta-se naturalmente ao momento: de que é que se está à espera para atuar?-----

-----Talvez à espera de um insolvência financeira ou de uma liquidação, para depois se dizer que afinal havia um plano de recuperação. Será esta a intenção? Alguma tática política para ver se sai airoso do problema?-----

-----Não é novidade nenhuma e sempre aqui nesta Assembleia levantámos uma cruzada contra as empresas municipais. Temos, digamos, que esse passado, esse legado histórico de luta contra as empresas municipais, porque sempre achámos e sempre considerámos que elas serviram na maior parte dos casos, e não falo exclusivamente de Barcelos, falo numa forma geral do país, serviram para pagamentos de favores e interesses político-partidários e foram sempre autênticos sorvedouros do dinheiro público. Poucas são as que tiveram



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

alguma rentabilidade por alguma coisa que fosse e podemos percorrer o país nas diferentes autarquias. Nunca serviram para outra coisa que não fosse isso.--

-----Pelo menos aproveite-se esta calamitosa situação para de uma vez por todas se extinguir a empresa municipal. Tínhamos duas, passámos a ter uma, de uma vez por todas... pelo menos aproveite-se a situação. Até porque me parece que muitas das atividades que a empresa municipal possa desenvolver, entre as quais a ETG, mas o museu de Chavão, o centro de artesanato, isso tudo pode passar para o pelouro do turismo, por exemplo, está perfeitamente enquadrado nesse pelouro.-----

-----E já agora para a ETG também uma sugestão: o que nós apresentámos enquanto campanha eleitoral, enquanto programa, foi que esta escola se pudesse transformar numa escola de artes e ofícios tradicionais, até muito a propósito e no âmbito da bandeira que agora em Barcelos existe naturalmente da Cidade Criativa via UNESCO, como consolidação na aprendizagem das atividades e das artes tradicionais e do artesanato concretamente.-----

-----É que há uma preocupação que nós temos, eu sei que vai ser dita: que fazer aos trabalhadores da empresa? E essa também é uma preocupação nossa, obviamente, legítima. São os direitos que estão em causa, é a salvaguarda dos postos de trabalho que estão em causa, obviamente. Mas creio, ou pelo menos temos essa impressão, que muitos deles podem ser internalizados, outros porventura pertencem a quadros do município e outros podem ser integrados porventura noutra tipo de serviços. Portanto, não estamos a criar uma extinção da empresa em favor de despedimentos, de maneira alguma, não nos digam isso, por favor. Mas não se pode fazer disso a única questão para não extinguir a empresa quando ela neste momento não me parece que tenha qualquer razão de ser. É definir pura e simplesmente. E é continuar, sem nada fazer, até uma insolvência, uma liquidação forçada por alguém que seja.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado do PSD, Adélio Miranda.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----

-----À apresentação, para conhecimento, do relatório de contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos dos anos dois mil e dezasseis e dois mil e dezassete seguiu-se uma reflexão profunda e atenta do PSD e do seu grupo parlamentar sobre esta matéria.-----

-----Para além do atraso injustificável e injustificado da apresentação do relatório de contas da EMEC de dois mil e dezasseis, o que dá uma má imagem quer à empresa, quer ao seu acionista (Câmara Municipal de Barcelos), este atraso configura uma grave ilegalidade, que na sua interpretação extrema poderia conduzir à sua dissolução.-----

-----Para além deste grave atraso e da opacidade que se abateu sobre a gestão da EMEC, há uma linha condutora que se começa a desenhar com nitidez quer no que diz respeito à administração da entidade, quer ao seu acionista e entidade tutelar e última responsável pela gestão. E qual é esse caminho? É o caminho da irrelevância, da decadência, da falta de energia, da falta de coragem, da falta de um rasgo de irreverência, de um abanão que possa conduzir à revitalização da EMEC e sobretudo da sua principal entidade e face visível da mesma: a Escola de Tecnologia e Gestão.-----

-----Torna-se imperioso, e digo mais, urgente e inadiável, repito, senhor presidente, urgente e inadiável o saneamento dos capitais próprios e a inversão da situação negativa do seu balanço e dos seus capitais, o que configura uma situação grave de ilegalidade e que poderá conduzir ao seu encerramento e/ou dissolução da própria empresa.-----

-----Constatámos também outra situação preocupante pelo que se pode ler



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

nos relatórios. Não é visível por parte da Câmara Municipal de Barcelos uma estratégia que permita revitalizar a EMEC quer seja pela correção da sua grave situação financeira, quer pela ausência de parcerias e/ou acordos com entidades exteriores que permitam a sua revitalização e que lhe dêem um novo fôlego.-----

-----A EMEC não pode continuar a viver na incerteza permanente, o que cria uma situação de grave instabilidade que pode alastrar às entidades tuteladas, nomeadamente à Escola de Tecnologia e Gestão, contaminando os seus funcionários, alunos e docentes.-----

-----A persistência desta situação nebulosa, instável, de insegurança não é boa para atrair parcerias, para atrair capitais, para atrair alunos, para a diversificação da oferta formativa, para afirmação da empresa e das suas afiliadas.-----

-----A Câmara Municipal tem que dar um sinal político visível de que quer uma EMEC pujante, com afiliadas pujantes e vivas que atraiam as gentes e os jovens de Barcelos. Tem que ser dinâmica e ativa. Não pode continuar a assistir ao desbaratar e à queda de uma instituição desta dimensão.-----

-----Desejamos vivamente que isso não aconteça.-----

-----Queremos convictamente que haja uma solução para este imbróglio e o PSD, como partido responsável, estará disponível para ajudar à solução e não para agravar o problema.-----

-----Como provavelmente se trata da minha última intervenção nesta sessão municipal, queria desejar a todos os presentes e às suas famílias e amigos, bem como a todos os barcelenses, umas boas festas das Cruzes.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora, para finalizar, a palavra o senhor deputado do PCP, Mário Figueiredo.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Ora, segundo as demonstrações financeiras da empresa municipal não há dúvida que a empresa está em falência técnica há vários anos fruto da acumulação sucessiva de prejuízos. E dizer que no ano de dois mil e dezassete o prejuízo teve o montante de duzentos e vinte e sete mil euros, que é três vezes mais do que aquilo que foi gasto, por exemplo, para as bolsas de estudo.-----

-----Ora, isto é preocupante do ponto de vista financeiro mas, como já foi dito aqui, poderia facilmente ser resolvido com o aumento de capital saneando a empresa financeiramente.-----

-----Mas julgo que o que importa aqui é mais a avaliação política da situação. E eu não tenho a ideia, muito sinceramente, que o problema reside nas empresas municipais, que poderiam de certa forma ser um instrumento de agilizar decisões e um instrumento até de especialização daquilo que se quer promover, neste caso uma escola tecnológica.-----

-----O problema reside nas decisões políticas que o poder político tem sobre essas empresas municipais que de facto, não estou a dizer que é o caso de Barcelos, muitas vezes serve para um desembocar do clientelismo e para arranjar aqui aquilo que comumente nós chamamos tachos. Aí é que reside o problema, é nas decisões políticas feitas pelos poderes políticos e não na existência das empresas municipais.-----

-----Mas o que eu pretendo com a minha intervenção não é bem usar isto como um arremesso político e arranjar aqui um número político para mais uma vez afirmar a divergência do Partido Comunista em relação ao executivo e em relação ao Partido Socialista nesta matéria. O que importa na minha intervenção e reconhecendo a complexidade do problema, até porque há postos de trabalho em causa, é perceber de facto como é que politicamente o executivo pretende estancar estes sucessivos prejuízos e pretende de facto



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

melhorar a organização da empresa municipal, se é essa a solução, que soluções é que tem para alterar esta situação.-----

-----E, como já foi aqui dito, espero que a solução não seja por passar pela falta de atratividade da própria escola, que é reconhecida, ou seja, a coisa morre por dentro e morrendo por dentro está resolvido o problema político, está resolvido o problema deste executivo sem nada fazer deixando a coisa morrer por dentro, podendo atirar dessa forma para o desemprego muitos trabalhadores, podendo pôr de fora muitos cidadãos barcelenses que até possam querer ser ainda alunos dessa escola de tecnologia.-----

-----Portanto, aquilo que eu pretendo mesmo é perceber que soluções políticas existem para a situação e não tanto o saneamento financeiro, porque isso basta um simples aumento de capital.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não há mais inscrições, ia perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretende fazer uma intervenção.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Eu quero de forma prévia fazer aqui uma declaração dizendo-vos que mandei elaborar um documento interno da EMEC desde dois mil e cinco e aquilo que eu calculava que estaria a acontecer infelizmente, pelos dados, está a acontecer. Mas, como o documento só hoje é que me foi entregue, eu apenas fiz uma análise muito ligeira sobre o documento e, portanto, senhor presidente, quero dizer aqui que o meu gabinete vai preparar um relatório exaustivo sobre todas estas matérias e quem é que é responsável do quê. E é preciso perceber de facto quem é responsável. Provavelmente alguns responsáveis que levantam aqui as questões são os grandes responsáveis por estas matérias. Mas o documento, que será elaborado e sustentado naturalmente com documentos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

oficiais, irá demonstrar aquilo que eu receava e que infelizmente levou a EMEC para esta situação.-----

-----Mas a EMEC também é vítima, digamos assim, de situações excepcionais resultado, por exemplo, daquilo que é a programação da formação profissional e há cinco escolas em Portugal, onde a EMEC faz parte, e está-se a tentar ultrapassar este problema das cinco escolas em conjunto junto do Governo, dizia eu que há cinco escolas portuguesas, como a EMEC, que têm que fazer uma comparticipação nacional de quinze por cento em relação à formação. Isto é um lapso que existe, legal, que é preciso tentar ultrapassar e, portanto, parte do défice, que também irão ser demonstrados daquilo que é a execução da formação profissional, a própria EMEC e naturalmente neste caso consequentemente o único acionista que é a Câmara terá que fazer uma comparticipação de quinze por cento em relação à comparticipação nacional. Deixem-me vos dizer que o programa de formação profissional da EMEC do POCH de dois mil e dezasseis a dois mil e dezanove terá uma comparticipação de quatrocentos e um mil euros naquilo que diz respeito aos quinze por cento.--

-----Mas deixem-me vos dar aqui alguns dados que eu creio que não são conhecidos publicamente:-----

-----A EMEC, em dois mil e cinco, absorveu recursos do município no valor de um milhão, trezentos e sessenta e nove mil euros;-----

-----Em dois mil e seis, um milhão, trezentos e vinte e um euros;-----

-----Em dois mil e sete, dois milhões, trezentos e dezassete mil euros;-----

-----Em dois mil e oito, dois milhões e quarenta e oito mil euros;-----

-----Em dois mil e nove, dois milhões, quatrocentos e um mil euros;-----

-----Em dois mil e dez, dois milhões, quatrocentos e oitenta e nove mil euros;-

-----Em dois mil e onze, dois milhões, duzentos e sete mil euros;-----

-----Em dois mil e doze, dois milhões, cento e vinte e três mil euros;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Em dois mil e treze, setecentos e quarenta e três mil euros;-----

-----Em dois mil e catorze, zero;-----

-----Em dois mil e quinze, duzentos e catorze mil euros;-----

-----Em dois mil e dezasseis, trezentos e cinquenta mil euros;-----

-----Em dois mil e dezassete, cento e trinta e um mil euros;-----

-----E em dois mil e dezoito, cento e quarenta e um mil euros.-----

-----Eu penso que por estes números já se percebe um bocadinho qual é o percurso da EMEC.-----

-----Aquilo que eu acho que se deve fazer é, por um lado, olhar a EMEC como uma verdadeira empresa do setor empresarial local, com uma preocupação que já foi aqui falada dos trabalhadores que ela tem, porque ela tem um quadro de, se a memória não me falha, cerca de quarenta e oito trabalhadores que lá estão, e, portanto, nós não podemos desta forma ligeira, leve e irresponsável pura e simplesmente fazer de conta que o problema não existe.-----

-----Eu penso que teremos aqui algumas soluções, algumas eventualmente já se falaram aqui, porque há quem se choque um bocadinho em abrir o capital a parceiros exteriores, a mim não me choca absolutamente nada, mas é matéria que tem que ser analisada e estou-me a referir, não se preocupem muito porque são entidades credíveis, sem fins lucrativos, como é o caso do IPCA, o caso da ACIB, ou outras entidades. E porquê? O IPCA, não vale a pena estar aqui a dizer o que é o IPCA. A ACIB é uma entidade também no âmbito da formação profissional, e, portanto, aquilo que poderia estar como ideia, poderia, não quer dizer que assim vá ser, porque tem que ser fazer depois o percurso legal deste processo todo, poderia ser um parceiro.-----

-----Mas deixem-me dizer também que, em relação à intervenção do senhor deputado José Maria Cardoso, eu comecei a dar estes dados porque o senhor faz uma pergunta do que é que é a EMEC. Bom, a EMEC é este historial. E eu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

tive o cuidado de ir a dois mil e cinco, confesso, apenas por uma razão, de um executivo do PSD, e a partir de dois mil e dez são executivos do Partido Socialista até hoje, quis fazer, digamos, uma comparação em relação àquilo que era o passado.-----

-----O senhor usou aqui a expressão de dizer que esta situação calamitosa que parecia que poderia ser para extinguir a empresa. Não é. Pelo menos não é a nossa vontade. E depois diz que tem a impressão que os trabalhadores podem ser integrados. Não podem. Senhor deputado, tivemos aqui um exemplo, infelizmente não há muito tempo, da Empresa Municipal de Desportos. E a lei, penso que saberá isso, não permite a internalização dos trabalhadores. Aquilo que obriga é no prazo de um ano abrir um concurso público para a integração dos trabalhadores, mas é um concurso que não é fechado aos trabalhadores da empresa, é um concurso aberto, e, portanto, não há garantia absolutamente nenhuma da internalização destes trabalhadores. Portanto, isto tem que ser uma preocupação nossa porque nós temos ali trabalhadores com muitos anos de casa e que por uma razão qualquer não passem no concurso ou fiquem menos classificados, que faz parte das regras do jogo, podemos correr o risco de pessoas aqui com vinte anos de empresa, ou mais, ou menos, ficarem no desemprego. Portanto, do ponto de vista legal não há muito a fazer.-----

-----Depois, deixe-me sossegá-lo numa outra coisa, eu penso que foi o senhor deputado Mário Figueiredo que falou em tachos. Eu não sei se ali há tachos, eu não conheço nenhum até porque aquilo nem cantina tem, mas o único membro remunerado na EMEC é o presidente do conselho de administração, os outros dois membros do executivo não são remunerados. Portanto, não sei que tachos se quer referir...-----

-----Deixe-me só dar outro conforto, senhor deputado. Um dos problemas que temos aqui e quando eu analisei isto de uma forma mais próxima com o



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

senhor presidente do conselho de administração da EMEC, e quando digo mais próxima foi a partir de maio de dois mil e dezasseis que eu contactei de forma mais real com este processo, ele falou-me numa coisa que, confesso, me incomodou muito e quem me conhece sabe que não será a solução e pelo menos combaterei essa solução até às últimas das minhas forças. Quando se fala em saneamento financeiro nós sabemos o que é que queremos falar em saneamento financeiro. Normalmente no saneamento financeiro quem sofre são os recursos humanos e a mim incomoda-me muito só pensar que alguém da empresa possa ter que se vir embora. E, portanto, estamos a fazer tudo o que está ao nosso alcance para corrigir, naturalmente também vamos sanear os capitais próprios, vamos corrigir tudo aquilo que está ao alcance da Câmara fazer e um deles é reequilibrar a empresa à medida que são as necessidades. Porque quando às vezes se contesta aquilo que nós fazemos, algumas injeções no reequilíbrio que fazemos à própria empresa, nós temos que perceber que há lá trabalhadores, é preciso pagar-lhes os salários, há impostos que a empresa está sujeita.-----

-----Depois a empresa tem uma coisa que já vem de há muito tempo, que é: desenvolve atividades e tem trabalhadores que estão a desenvolver atividades que são da responsabilidade do próprio município. Eu lembro-me do espaço internet em Arcozelo, do museu de Chavão, da Galeria de Arte, e, portanto, se são atividades que são atividades que já vêm assumidas de trás, não foi agora o Partido Socialista, já vinha de trás através de um contrato-programa, e a partir de dois mil e treze deixaram-se de fazer contratos-programa e isto desequilibrou naturalmente e atinge os capitais próprios da empresa. É uma coisa que aconteceu, que não devia ter acontecido, de facto devia ter havido um outro acompanhamento, mas uma coisa vos garanto, farei um relatório exaustivo sobre esta matéria, tentarei juntamente com os técnicos arranjar uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

solução que resolva em definitivo este problema da própria empresa. E há uma coisa que eu acho, que é a minha opinião, e depois da análise que irá ser feita, criar uma verdadeira dimensão da empresa de setor empresarial local, expurgando aquela ideia de que isto é para tachos. Nós queremos uma empresa verdadeiramente do setor empresarial local com uma atividade séria e responsável dentro daquilo que são as causas públicas e os interesses públicos, porque as empresas municipais temos também que perceber que desenvolvem atividades de cariz social, de apoio aos cidadãos. Portanto, quando a lei determina que as empresas municipais devem ter no mínimo cinquenta por cento da sua atividade mercantil, muitas vezes não é fácil conseguir isto. Posso-vos dizer que uma das ideias que existe, provavelmente, é pôr as piscinas a serem exploradas precisamente na EMEC. Não sei se é possível, estamos a analisar isso, mas todos sabemos que as piscinas desenvolvem uma atividade social nos idosos, nas crianças, na formação, enfim, daquilo que são as necessidades dos cidadãos.-----

-----Portanto, eu reservar-me-ia para um relatório exaustivo, profundo, no sentido de identificar a rigor e aqui há responsabilidades políticas e elas serão apuradas também, embora aqui a preocupação primeira é naturalmente fazer o saneamento à empresa e resolver o problema da empresa.-----

-----Deixem-me só em tom de informação, deste período que eu falei, dois mil e cinco a dois mil e dezoito, a empresa já absorveu recursos públicos da Câmara no valor de dezassete milhões, quatrocentos e sessenta mil euros.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Consideraria então, conforme foi proposta do senhor deputado Adélio Miranda, que estariam apreciados os pontos seis e sete da ordem de trabalhos e passaríamos assim ao ponto oito.-----



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Senhor deputado Joel Sá, faz favor.-----

**DEPUTADO DO PSD – Joel Sá** – Senhor Presidente da Assembleia, restantes Membros.-----

-----Algumas questões muito concretas ao senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Senhor presidente, relativamente à modernização da linha do Minho, como estão a decorrer as negociações com o senhor ministro do Planeamento e Infraestruturas, com o Governo, nomeadamente sobre a supressão das passagens de nível? Foi dito aqui pelo senhor presidente e também pelo senhor ministro que estavam a decorrer negociações nesse sentido, para saber como estão a decorrer essas negociações, se sempre vamos ter a supressão das principais passagens de nível.-----

-----Outra questão: qual a posição da Câmara Municipal de Barcelos referente à reprogramação dos fundos comunitários? Como é sabido, o Governo prepara-se para, o termo pode não ser bem, desviar um conjunto de verbas que estavam previstas para a nossa região, para as grandes áreas metropolitanas, há um conjunto alargado de autarcas que já se pronunciaram contra esta reprogramação de desvio de fundos. Qual a posição da Câmara Municipal de Barcelos relativamente a este assunto?-----

-----Outra questão é relativamente à Escola Secundária de Barcelinhos que carece de obras urgentes, sabemos que isso é competência do Governo e não da Câmara Municipal, mas saber qual é a estratégia, qual é a posição da Câmara Municipal relativamente a esta escola e aquilo que pretende com esta escola



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

para o futuro, qual a posição do município, uma vez que tem uma estratégia de educação para o concelho. E já agora aproveito para anunciar que apresentei no meu partido um projeto de resolução na Assembleia da República para rápida requalificação desta escola.-----

-----Outra questão, senhor presidente, tendo em conta aquilo que disse anteriormente: em que ano a organização das festas das Cruzes deixou de estar na EMEC e passou para a União de Freguesias de Barcelos? Porque é importante esta resposta.-----

-----Relativamente àquilo que o senhor presidente disse sobre o contrato da água. Senhor presidente, para falarmos em gestão ruinosa relembro o senhor presidente que, quando tomou posse, se tivesse feito o reequilíbrio financeiro da empresa o montante era um e é conhecido; o montante hoje, com todos os custos que daí advieram, é substancialmente superior e este, sim, estamos conversados relativamente a contratos ruinosos relativamente à água. Acho que estamos claramente esclarecidos.-----

-----Outra questão, senhor presidente, e aqui demonstra a boa gestão ou a capacidade de gestão da Câmara Municipal. O senhor e os seus elementos do Partido Socialista gostam muito de falar de um jardim-de-infância e de escolas no meio de um campo de milho ou em Minhotães. Nove anos depois a boa gestão significava que essas infraestruturas, que custaram muito dinheiro aos barcelenses, tivessem utilidade e não estivessem a ser degradadas, vandalizadas e sem qualquer utilidade para os barcelenses. É um investimento que foi feito, bem ou mal mas foi feito, está lá, e compete à Câmara Municipal gerir, compete a uma boa gestão, a um bom gestor, coisas que vocês não são, dar utilidade àquele espaço que custou muito dinheiro aos barcelenses. Está lá um investimento feito a degradar-se, a ser vandalizado, e aqui demonstra falta de capacidade, falta de estratégia da Câmara Municipal, porque este espaço



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

continua a ser inutilizado. Ó senhor deputado, o senhor pode dizer aquilo que muito bem entender, mas de gestão o senhor já demonstrou que não percebe nada.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tenho por findas as inscrições e as intervenções, perguntaria ao senhor presidente da Câmara se pretende responder.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Dizer aqui ao senhor deputado Joel Sá, que traz sempre esta questão da supressão das passagens de nível, ele sabe tão bem quanto eu que não está prevista a supressão, aliás, é do Governo PSD isto. A eletrificação da linha do Minho começou no seu Governo, senhor deputado. E nessa linha não está prevista a supressão das passagens. Senhor deputado, eu ouvi-o muito atentamente, foi da responsabilidade do seu Governo o projeto. E o senhor sabe tão bem quanto eu que as linhas são da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal. A Câmara tem feito reuniões, até pela questão da Silva, está aqui o senhor presidente da Junta da Silva que assistiu comigo a uma reunião e a resposta é até interessante, uma coisa que nós achávamos que custaria cem/cento e cinquenta mil euros vieram já com um projeto de meio milhão. As Infraestruturas de Portugal é que impõem regras sobre a rede ferroviária, não é a Câmara. A Câmara não tem condições para a supressão da passagem.-----

-----Depois os senhores insistem permanentemente com Arcozelo. Já foi dito que tecnicamente não é possível fazer desnivelado, não é possível fazer nada, só depois da circular externa e quando a circular externa for concluída, da que se chama a rotunda dos ciganos até ao Cidade de Barcelos, aquele problema fica ultrapassado. É aquilo que eu conheço tecnicamente do processo. Portanto, não sei onde é que o senhor vem com essas das negociações com o senhor ministro,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

não sei.-----

-----Depois, a escola secundária. Quer dizer, o senhor vem reclamar aqui uma coisa que tem a perfeita consciência que nem é da responsabilidade do município, até diz que fez um requerimento ou uma recomendação neste sentido, e bem, e deve fazê-lo até pelo espaço que ocupa na Assembleia da República, deve como bom barcelense fazer essa pressão.-----

-----E depois vem-me aqui atirar para a estratégia da educação no futuro. Senhor deputado, se há coisa que os municípios portugueses, e eu em especial pelas funções que desenvolvo na Associação Nacional de Municípios, estamos a discutir, como sabe, a descentralização e a área da educação é uma delas. Aquilo que fazemos finca-pé, desculpem-me esta expressão, é de que a descentralização tem que ser acompanhada precisamente com um pacote que resolva este tipo de problemas e das duas, uma: ou a administração central nos entrega este património requalificado ou dá-nos dinheiro para requalificar. Isto é o que nós estamos a discutir. Já há abertura, não estou a dizer que é para a Escola Secundária de Barcelinhos, é para todo o setor educativo no município. E, portanto, quando nós formos chamados à responsabilidade da gestão deste setor, que seremos, estamos preparados para isso, naturalmente que nós temos que acautelar aquilo que são os interesses dos cidadãos e em especial dos alunos que frequentam aquele espaço.-----

-----Pergunta-me aqui desde quando a EMEC não organiza as festas. Aqui a senhora vereadora está-me a dar uma informação que corremos o risco de não ser objetiva e clara, foi desde dois mil e treze.-----

-----Eu nem vou falar na questão da indemnização que o senhor deputado falou aqui da água, porque eram vinte e cinco milhões, trinta e oito por cento de aumento, mais dez anos de contrato. E depois esquece-se de um pormenor, eu acho que o senhor nunca leu o contrato, é que se esquece que de cinco em



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

cinco anos a empresa pode pedir o reequilíbrio, entende? Ainda hoje a empresa, com cento e setenta e dois milhões, pode novamente pedir o reequilíbrio. Sabia disso? E já passou até o prazo. Portanto, não adianta vir aqui com soluções virtuais que não resolviam o problema. Não, senhor deputado, porque o senhor para resolver o problema naquela altura tinha que dar os vinte e cinco milhões e tinha que aumentar a água trinta e oito por cento e tinha que aumentar o sufoco e o sofrimento dos barcelenses mais dez anos. Portanto, não havia condições para fazer isso. Nós hoje temos uma indemnização cujo reequilíbrio ou compensação como juridicamente se chama é de trinta e seis milhões, repare, e não temos este sufoco. Estamos a pagar mais onze milhões, é um facto, mas libertámo-nos dos duzentos e dezassete milhões. Mas, pronto, há quem não goste de fazer contas e, desculpem-me lá politicamente, eu às vezes ouço políticos falar sobre Barcelos e fico com a sensação que estão a falar de uma cidade diferente, de um concelho diferente, e até lhe digo, maus barcelenses, porque, ou são doidos, só falam mal da nossa terra. Isto dá a impressão que é uma terra que não vale nada. Estão completamente enganados. E vêm sempre com os argumentos com as piores causas. Os senhores vão-me desculpar, os senhores transmitem para a imprensa que isto aqui é uma desgraça miserável, isto é terceiro-mundista, enfim... Sejamos amigos, gostemos da nossa terra e façamos uma campanha sobre Barcelos que essa é que é muito interessante.-----

-----Jardim-de-infância. Senhor deputado, vai-me desculpar, ou o senhor não leu os documentos ou anda pouco atento. O senhor sabe porque é que o jardim-de-infância está na situação que está? Não sabe, mas soube dizer aquilo há bocado. E sabe porque é que está? É que o jardim-de-infância está assim porque há um litígio com o empreiteiro. Não, não, desculpe, então não conhece as regras de como é que funciona. Enquanto não se resolver o litígio do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

empregueiro não podemos tomar posse da obra. E sabe qual é o litígio? Imagine que apareceu uma fatura, se a memória não me falha, de cento e vinte e oito ou cento e trinta e oito mil euros de estacaria posta posteriormente à construção e nós não conseguimos perceber isso, nós não vemos a estacaria do céu para baixo, nem nas laterais, e o litígio está aí e a dificuldade está aí. E há outro problema que tem ali, um problema de drenagem de águas violentíssimo. Não sei se sabe, cada vez que chove aquilo fica lá dentro tudo alagado. São obras excelentes do vosso mandato, tecnicamente perfeitas, com excelente investimento público, a não ser que quisessem afogar as criancinhas que iam para não, não sei, porque aquilo tem um metro de água pela informação técnica que me deram. Portanto, as dificuldades que nós temos são estas. Aliás, já há um empenho do senhor presidente da Junta de Macieira juntamente com a Cruz Vermelha de Macieira, estamos a tentar aqui uma alternativa ou uma solução para ocupação daquele espaço, porque há uma coisa que eu sei: crianças lá não podem ir. Não sei depois qual é o destino e naturalmente estaremos atentos àquilo que será o destino que a Cruz Vermelha pretende dar, mas a experiência que eu tenho com a Cruz Vermelha é que é uma entidade que tem cumprido sempre aquilo que é protocolado e, portanto, acredito que vá tirar, digamos, mais-valia daquilo que é uma obra pública.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Estamos encerrados quanto ao ponto oito da ordem de trabalhos e antes de encerrar esta sessão, considerando até algumas das deliberações que foram aqui tomadas hoje e que é necessário dar-lhe com celeridade execução, eu iria propor aos senhores deputados que fosse a ata aprovada por minuta obviamente com o teor das propostas e o sentido das votações, de modo a que essa execução fosse mais célere nos termos do artigo cinquenta e sete, número



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

três da Lei setenta e cinco/dois mil e treze.-----

-----Portanto, ia perguntar aos senhores deputados:-----

-----Quem vota contra esta proposta da mesa?-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém?-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Aprovado por unanimidade e mais uma vez agradeço a vossa confiança na mesa.-----

-----Quero declarar encerrada esta sessão, desejando a todos boa noite, boas festas das Cruzes e um bom regresso a casa.-----

-----A sessão terminou à uma hora e trinta e cinco minutos do dia vinte e oito de abril de dois mil e dezoito.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

---

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

---

(Celestino Linhares da Silva)

-----Apenas-se a esta ata a moção do Bloco de Esquerda relativa à linha de muito alta tensão, constituída por duas folhas, cuja menção é efetuada nas páginas dez, onze, doze, treze e catorze e a votação encontra-se registada na página catorze.-----



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
(Gabinete do Presidente)

**ÍNDICE**

Ata nº 3 de 27 de abril de 2018

<b>FOLHA</b>	<b>ASSUNTO</b>
01	Apresentação da ordem de trabalhos
04	Período de antes da ordem do dia
23	Proposta do PSD
36	Período da ordem do dia
36	Aprovação das atas das sessões de 23 de fevereiro e 28 de março de 2018 (1º Ponto)
37	Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos relativos ao exercício económico de 2017 (2º Ponto)
82	Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal (3º Ponto)
82	Discussão e votação da Proposta de Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança do Concelho de Barcelos (4º Ponto)
83	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a concessão de benefícios fiscais à requerente GO DREAM – Projetos e Soluções Imobiliárias, S.A., no âmbito da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos (5º Ponto)
87	Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2016 (6º Ponto)
87	Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2017 (7º Ponto)
103	Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (8º Ponto)
109	Aprovação da ata em minuta